

Nº 547 • ANO XLIX
JANEIRO 2020 MENSAL • €1,50

Revista da **ARMADA**



FORÇA DE FUZILEIROS

LITUÂNIA 2019

BALANÇO DAS
ATIVIDADES – MARINHA

BALANÇO DAS
ATIVIDADES – AMN

REVISTA DA ARMADA
PRÉMIOS 2018



VIAGEM DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO NRP SAGRES 2020



Apresentação, a 12 de dezembro, em Alcântara, da Viagem de Volta ao Mundo do NRP Sagres, inserida nas Celebrações do V Centenário da Primeira Viagem de Circum-Navegação Fernão de Magalhães/Elcano

SUMÁRIO

02	Viagem de Circum-Navegação 2020 do NRP <i>Sagres</i>
20	Fuzileiros de regresso da Lituânia
22	Academia de Marinha
24	<i>Global Maritime Security. Conference 2019</i>
25	NRP <i>Zarco</i> e NRP <i>Polar</i> . Cruzeiro e Regata.
26	Notícias
27	Vigia da História (114)
28	Estórias (55)
29	Novas Histórias da Botica (82)
30	Serviço & Saúde (11)
31	Saúde para Todos (71)
32	Desporto
33	Quarto de Folga
34	Notícias Pessoais / Convívios / Saibam Todos
35	Concurso de Fotografia
CC	Naus de Pedra em Lisboa

BALANÇO DAS ATIVIDADES 2019 – MARINHA **4**



17 BALANÇO DAS ATIVIDADES 2019 – AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL



REVISTA DA ARMADA PRÉMIOS 2018 **26**



Capa

Componente de Operações Especiais
FFZ Lituânia 2019



Revista da
ARMADA

Publicação Oficial da Marinha
Periodicidade mensal
Nº 547 / Ano XLIX
Janeiro 2020

Revista anotada na ERC
Depósito Legal nº 55737/92
ISSN 0870-9343

Propriedade
Marinha Portuguesa
NIPC 600012662

Diretor
CALM Aníbal José Ramos Borges

Chefe de Redação
CMG Joaquim Manuel de S. Vaz Ferreira

Redatora
CTEN TSN-COM Ana Alexandra G. de Brito

Secretário de Redação
SMOR L Mário Jorge Almeida de Carvalho

Desenho Gráfico
ASS TEC DES Aida Cristina M.P. Faria

Administração, Redação e Edição
Revista da Armada – Edifício das Instalações Centrais da Marinha – Rua do Arsenal 1149-001 Lisboa – Portugal
Telef: 21 159 32 54

Estatuto Editorial
www.marinha.pt/pt/Servicos/Paginas/revista-armada.aspx

E-mail da Revista da Armada
revista.armada@marinha.pt
ra.sec@marinha.pt

Paginação eletrónica e produção
Página Ímpar, Lda.
Estrada de Benfica, 317 - 1 Fte
1500-074 Lisboa

Tiragem média mensal:
3800 exemplares



BALANÇO DAS ATIVIDADES 2019

ESTADO-MAIOR DA ARMADA: PROGRAMAS INTERSETORIAIS E PROJETOS RELEVANTES



INTRODUÇÃO

Decorrente da natureza e missão do Estado-Maior da Armada (EMA), como órgão de apoio à decisão do Almirante CEMA e AMN, compete-lhe a coordenação de atividades transversais às áreas funcionais da Marinha.

Indo ao encontro das exigências dos novos projetos que a Marinha enfrenta, procurando conferir-lhe maior robustez nos processos de estudo, conceção, planeamento e agilidade na resposta às oportunidades e desafios externos, encontra-se em experimentação, desde dezembro de 2018, uma reestruturação do EMA, contemplando as divisões de Pessoal, de Relações Externas, de Operações, de Material e de Planeamento.

O EMA tem assim procurado promover, articular e coordenar os programas estratégicos e estruturantes da Marinha, que requerem ações transversais e concertadas dos setores funcionais, incluindo os projetos intersetoriais já iniciados em 2017.

Abordam-se seguidamente os programas intersetoriais, bem como os processos mais significativos em curso.

PROGRAMAS INTERSETORIAIS PROGRAMA INTERSETORIAL DE RENOVAÇÃO DA ESQUADRA (PIRE)

O PIRE visa articular os esforços institucionais dirigidos à consecução do objetivo estratégico “potenciar a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças”. Em 2019, os trabalhos realizados no âmbito do PIRE foram influenciados pelo decurso da revisão da Lei de Programação Militar (LPM). A nova LPM, Lei Orgânica n.º 2/2019, contém a programação do investimento público das Forças Armadas para os próximos 12 anos (2019 a 2030) em matéria de armamento e equipamento, com vista à modernização, operacionalização e sustentação do Sistema de Forças.

Ao consubstanciar uma aposta decidida do país no pleno exercício da Missão da Marinha, Contribuir para que Portugal use o Mar, através de uma esquadra renovada e equilibrada que inclui, entre outros projetos, os seguintes:

- A construção de seis novos navios de patrulha oceânicos, fundamentais para completar o dispositivo naval com vista ao cumprimento de missões de busca e salvamento, assim como de vigilância, patrulha e fiscalização, entre outras tarefas;
- A construção de um navio reabastecedor de esquadra que constitui o único garante da sustentação e autonomia dos meios navais no mar;

- O projeto de construção das fragatas de nova geração, com expressão na LPM a partir de 2028, de modo a substituir as atuais fragatas;

- A modernização de meia-vida das fragatas da classe *Bartolomeu Dias*, que está a decorrer na Holanda, e que permitirá estender o seu ciclo de vida até 2035, com capacidade de empenhamento num espetro alargado de operações de maior exigência, bem como um investimento na modernização das fragatas da classe *Vasco da Gama*;
- A sustentação dos submarinos e dos respetivos sistemas de armas, projeto crítico para garantir a sua operacionalidade durante os próximos três quadriénios;

- A remotorização e modernização dos helicópteros *Lynx*, projeto essencial para a atualização dos sistemas deste meio orgânico com 25 anos, estendendo o ciclo de vida por mais 15 anos;

- A modernização do equipamento dos fuzileiros, projeto inadiável de reequipamento com o objetivo de maximizar as valências desta força;

- A aquisição de um navio polivalente logístico, meio naval que potencia, entre outros aspetos, a capacidade anfíbia, o emprego conjunto entre os ramos das Forças Armadas, o apoio à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e o apoio militar de emergência.

No âmbito do PIRE, acresce ainda referir outro projeto estruturante, designadamente, a edificação, em Portugal, de um Centro de Excelência NATO para a formação, o treino, as lições aprendidas, o desenvolvimento de conceitos e doutrina, a experimentação e o apoio de informação geoespacial, meteorológica e oceanográfica (GEOMETOC) às operações marítimas da Aliança, que se prevê que esteja concluído no final de 2020.

PROGRAMA INTERSETORIAL DE RECRUTAMENTO E RETENÇÃO (PIRR)

O PIRR agrega um vasto número de iniciativas setoriais, com incidência particular na área funcional do Pessoal, e que têm por objetivo comum contribuir para o objetivo estratégico “melhorar a capacidade de recrutamento e de retenção de recursos humanos”.

Neste âmbito, além do prosseguimento de medidas que já vinham de 2017, como o progressivo aumento das ações de divulgação, o incremento do número de estágios na Marinha e a certificação da formação ministrada, tem-se incrementado, desde 2018, a implementação de um programa de mentoria, com os objetivos de potenciar a conclusão do 12º ano durante o serviço prestado em Regime de Contrato (recorrendo ao programa Qualifica); a melhoria do Portal do Recrutamento; a introdução de novos produtos de comunicação estratégica, com uma forte componente interativa; o fortalecimento da presença da Marinha nas redes sociais; a melhoria da



lecimento contínuo dos laços com as associações de ex-militares da Marinha, com vista à promoção de ações de divulgação do recrutamento junto das comunidades locais, e a realização de um ciclo de palestras, ministradas pelo Centro de Informação e Orientação para a Formação e o Emprego (CIOFE), da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, sobre o novo Regulamento de Incentivos à Prestação do Serviço Militar.

Conforme se constata pela tabela junta, os resultados obtidos até ao momento (há concursos ainda a decorrer), em matéria de recrutamento e no que respeita a concursos externos, evidenciam, também pelo universo de candidatos a concurso, uma consolidação das melhorias que têm vindo a ser conseguidas desde 2017. Cabe, todavia, referir que, apesar dos bons resultados, persistem dificuldades no recrutamento de praças para a classe de fuzileiros.

Estas medidas foram alinhadas com o Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, implementado pelo Ministério da Defesa Nacional, assumindo especial relevância para a valorização da carreira militar.

CONCURSO	N.º de vagas	N.º de militares incorporados
Oficiais Fuzileiros	9	9
Praças Fuzileiros (1ª edição)	86 ¹	86
Praças Músicos	5	5
TOTAL PARCIAL	100	100 (100%)
Oficiais Médicos Navais	8	Concurso a decorrer
Oficiais Técnicos Superiores Navais e Técnicos Navais	40	Concurso a decorrer 147 candidatos admitidos
Praças Outras Classes	70	Concurso a decorrer 210 candidatos admitidos
Praças Fuzileiros (2ª edição)	114	Concurso a decorrer 165 candidatos admitidos
Praças Mergulhadores	8	Concurso a decorrer 52 candidatos admitidos

¹ Colocadas a concurso 100 vagas, mas, por apenas terem incorporado 86 elementos, foram transferidas 14 vagas para a 2.ª edição do concurso para praças fuzileiros.

PROGRAMA INTERSETORIAL DE ABERTURA DA MARINHA À SOCIEDADE (PIAM)

O PIAM visa concertar esforços no sentido de contribuir para o objetivo estratégico “dinamizar a abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos”, consubstanciando-se através de iniciativas como as seguintes:

- Promoção de ações para reforçar a cooperação da Marinha com universidades e empresas portuguesas, designadamente as que desenvolvem atividades ligadas à segurança, à defesa ou ao mar, a fim de reforçar o contributo da Marinha para o desenvolvimento científico e económico do país, tendo para tal a Marinha participado com palestrantes em iniciativas Universitárias;
- Fomento da perceção da maritimidade nacional e da sua relevância como elemento de identidade da população, contribuindo

para o desenvolvimento de uma mentalidade marítima nos portugueses. Tal desiderato foi conseguido, de forma exemplar e, até, algo surpreendente, na cativação da população, em geral, e dos estudantes, em particular, por ocasião da celebração do Dia da Marinha em Coimbra. Também foram preparadas e executadas cerimónias e atividades, com grande adesão da população em geral, nos arquipélagos dos Açores e da Madeira e, no Norte e no Sul de Portugal Continental, onde a colaboração dos órgãos locais e das unidades navais em missão foi essencial, numa notável demonstração da capacidade de atuação, utilidade e relevância da Marinha na sociedade;

– Inovação nas formas de comunicação, aproximando a Marinha dos cidadãos, recorrendo às Tecnologias de Informação para incrementar a divulgação das principais realizações e feitos da Marinha, a fim de construir uma reputação sólida e reconhecida. Neste âmbito, destaca-se o grande ímpeto de promoção das atividades no setor cultural que, beneficiando do esforço de melhoria dos portais de internet e das técnicas de divulgação, atingiu este ano um número de cerca de 269.941 visitantes nos vários polos, exposições e concertos promovidos. Não obstante, a abertura à sociedade começa com “portas abertas” e, neste âmbito, importa destacar a iniciativa promovida pelas escolas e centros do Sistema de Formação Profissional da Marinha, pelo Comando Naval, pelos Comandos de Zona Marítima e pelas unidades navais, que permitiram que cerca de 360.000 portugueses tivessem contacto próximo com os marinheiros e os meios operacionais e de formação.

Em termos de material multimédia, destaca-se o lançamento do novo vídeo institucional da Marinha (Distrito 19), que sublinha a importância do Mar para Portugal, no ano em que nos associamos à celebração do V centenário do grande feito histórico que foi a viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.

Outra área de interesse deste programa intersetorial são os estágios curriculares não remunerados, que têm sido divulgados no site da Marinha e com equipas de divulgação nas universidades. Esta promoção tem tido grande receptividade por parte dos jovens finalistas universitários ou do ensino profissional bem como recém-licenciados que procuram a Marinha para a realização dos seus estágios.

OUTROS PROJETOS RELEVANTES PARADIGMA GENÉTICO

O EMA esteve envolvido na elaboração do Plano de Dinamização da Capacidade de Ciberdefesa das Forças Armadas bem como do documento “Linhas Orientadoras para a Estratégia Nacional de Ciberdefesa, Horizonte 2020-2023”.

No âmbito da operação e desenvolvimento de veículos não tripulados, mantiveram-se laços de cooperação tendo em vista a edificação de capacidades marítimas exigidas pela NATO. Em 2019, o exercício *Recognized Environmental Picture (REP)*, foi considerado pela NATO *Maritime Unmanned Systems Initiative*, o primeiro exercício para as necessidades de experimentação operacional de Veículos Não Tripulados, passando a designar-se REP(MUS).

O EMA gere os portfólios dos projetos da LPM, da Lei das Infraestruturas Militares e dos projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I). Em articulação com os órgãos centrais de administração e direção tem regido as atividades de ID&I e as candidaturas a fundos europeus. A gestão de portfólios recorre ao *Microsoft Enterprise Project Management*, implementado na Marinha e na Defesa Nacional, e ao Sistema Integrado de Gestão Financeira da Defesa Nacional (SIGDN).

No âmbito deste paradigma, o EMA coordena ainda os assuntos relativos à utilização e gestão de infraestruturas e áreas de serviço militar, e os atinentes ao ambiente, energia, obtenção de meios navais e de material naval e planeamento logístico do ciclo de vida dos sistemas navais.

Realçam-se ainda as atividades conducentes à edificação do *NATO Maritime Geospatial, Meteorological and Oceanographic Centre of Excellence* (MGEOMETOC CoE), consubstanciadas no objetivo da sua acreditação pela NATO e inauguração no final de 2020, tendo-se realizado a primeira conferência de edificação em outubro de 2019.

PARADIGMA ESTRUTURAL

O EMA tem coordenado o desenvolvimento organizacional, no domínio da evolução da estrutura orgânica da Marinha, de acordo com os objetivos estratégicos para o mandato do ALM CEMA e AMN, enquadradas pelas orientações da tutela política e pela documentação estratégica nacional.

De igual forma tem coordenado os processos em curso no âmbito da saúde militar, do ensino superior militar, do ensino politécnico militar e da formação profissional.

No âmbito do Estatuto dos Militares das Forças Armadas, têm sido acompanhados os trabalhos que visam uma harmonização estatutária com as forças e serviços de segurança.

No âmbito deste paradigma é ainda realizada a coordenação entre setores, de que é exemplo o Grupo de Coordenação para o Alinhamento Estratégico entre a Marinha e a Arsenal do Alfeite, S.A. (GC-AEMA) que visa a coordenação de vários projetos trans-

versais, com o objetivo de reforçar o modelo de planeamento integrado.

PARADIGMA OPERACIONAL

No âmbito deste paradigma, compete ao EMA o desenvolvimento de iniciativas entre as quais se destacam, o Plano Integrado da Marinha (PIM), que reúne o planeamento operacional, de manutenção e a vertente orçamental, no curto prazo, até dois anos. Procura-se, assim, garantir a coordenação dos diferentes planeamentos de forma a otimizar, pela sincronização, a utilização dos recursos necessários para a concretização das missões dos meios operacionais da Marinha.

No âmbito das relações bilaterais com as Marinhas de países amigos, o EMA coordenou os embarques de uma força de fuzileiros na Operação CORYMBE, levada a cabo pela Marinha Francesa, entre o Senegal e o Gabão, desde 1990, e de destacamentos de mergulhadores para a guerra de minas em navios de guerra de minas das marinhas Alemã e Belga.

Salienta-se o projeto de operacionalização do embarque de um destacamento de helicópteros de outra marinha a bordo de navios da nossa Marinha, assim como, a integração dos nossos pilotos de helicópteros nas marinhas Alemã, Espanhola e Francesa, durante o período de indisponibilidade dos nossos helicópteros, em processo de modernização.

O EMA tem colaborado no planeamento da 4.ª viagem de circum-navegação do NRP *Sagres*, na qual o navio se assumirá como Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos em Tóquio e participará no programa das comemorações do V centenário da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.

Realça-se ainda a ligação entre a Marinha e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) no âmbito do apoio à operação dos navios de investigação científica *Mar Portugal* e *Noruega*, designadamente no estabelecimento de um regime de surta quando atracados na Base Naval de Lisboa.



Colaboração do ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ORGÃOS CENTRAIS DE ADMINISTRAÇÃO E DIREÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DO PESSOAL



A Superintendência do Pessoal desenvolveu um conjunto de atividades que contribuíram para o cumprimento da missão da Marinha, assegurando de forma continuada as atividades de administração do ATIVO mais valioso da organização, as PESSOAS, tendo sempre em mente o permanente alinhamento entre a Diretiva Estratégica da Marinha (DEM) e a Diretiva Setorial de Recursos Humanos, bem como a manutenção da certificação, pela Agência Portuguesa de Certificação (APCER), dos processos de certificação do Sistema de Gestão de Recursos Humanos da Marinha, e do Sistema de Gestão da Formação Profissional da Marinha.

A par do sucedido nos últimos anos, no contexto alargado da Reforma da Administração Financeira do Estado e em linha com a DEM, procedeu-se em 2019 a uma reestruturação administrativa e financeira no Setor Pessoal cuja face mais visível se traduziu na criação da Divisão Administrativa e Financeira na Superintendência do Pessoal. Esta nova Divisão passou a assegurar, desde

o início do ano, de forma centralizada, o apoio administrativo e financeiro às unidades do Setor, integrando recursos humanos e processos até aqui residentes nas unidades.

No que respeita ao desenvolvimento de carreiras dos militares da Marinha, realizaram-se, pela primeira vez, os conselhos de classe para promoção por escolha ao abrigo do novo Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA).

Visando contribuir para o aumento da atratividade e da capacidade de retenção da Marinha, foi dada continuidade aos programas de mentoria e tutoria, tendo-se registado um incremento no número de militares em Regime de Contrato (RC) que usufruem destas facilidades. Paralelamente, foram iniciadas as entrevistas de orientação de carreira aos militares dos Quadros Permanentes (QP), iniciando-se também a análise dos fatores motivadores para as saídas extemporâneas dos militares da Marinha.

Relativamente ao recrutamento, foram abertos os concursos de admissão para a prestação de serviço militar em RC para as diferentes classes da categoria de praças, incluindo fuzileiros e

mergulhadores, e na categoria de oficiais, para técnicos superiores navais/técnicos navais, e também médicos navais, estes últimos para o QP. Ainda em 2019, concluiu-se o procedimento concursal destinado a assistentes técnicos administrativos, que permitirá, a breve trecho, colmatar algumas das faltas de trabalhadores civis nesta carreira/categoria nas diversas UEO de Marinha.

Numa ação coordenada das áreas da Saúde e da Formação, foi realizada a 2ª edição do Curso de Formação de Instrutores de *Tactical Combat Casualty Care (TC3)*, formando 12 novos instrutores, os quais foram ainda certificados nas valências da área de *Tactical Emergency Casualty Care (TECC)*. Esta edição culminou com a indigitação da STEN TS Patrícia Sardinha como *National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) affiliate*, que passa a ter a capacidade e autonomia necessárias para certificar cursos de TC3 e centros de formação de TC3 em Portugal, bem como realizar cursos de Formação de Instrutores de TC3. Não menos importante é o facto de aquela oficial ser a única pessoa em Portugal que passa a ter estas competências, uma vez que a NAEMT designa apenas uma pessoa por país para estas funções.

Ainda na vertente da Saúde, relacionado com as áreas do Ensino, Formação e Investigação, salienta-se a participação de elementos do Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica (CMSH) na Comissão Científica do Mestrado em Medicina Hiperbárica e Subaquática, destacando-se ainda a organização da 1ª Edição do Curso de Medicina Subaquática, creditado pelo *European Diving Technology Committee (EDTC)*.

Relativamente às Juntas Médicas da Armada, a aprovação do novo regimento interno destes órgãos, permitiu atualizar o seu funcionamento e otimizar os procedimentos periciais (avaliação da condição física e psíquica para efeitos de concursos e capacidade para o serviço), através da criação do Gabinete de Avaliação da Condição Física e Psíquica e do Gabinete de Estudos.

No que à Formação diz respeito, realizaram-se 1535 ações de formação, abrangendo um universo de 5680 formandos, no âmbito dos Planos Anuais de Atividades de Formação da Marinha aprovados para 2019. Incluídos nestes números ficaram também as 68 ações de formação, asseguradas pela Escola de Tecnologias Navais (ETNA), a cerca de 605 formandos da Pingo Doce S.A., num total de 3100 horas, destacando-se duas edições do Curso

de Operadores de Panificação, no âmbito da parceria de sucesso estabelecida entre a Marinha e a Jerónimo Martins, desde 2016.

Reforçando a aproximação à sociedade e aos cidadãos, foram asseguradas e dinamizadas pela Direção de Pessoal, pela Direção Jurídica (DJ) e pela ETNA, um conjunto alargado de atividades no âmbito da divulgação, com o objetivo de dar a conhecer a Marinha à sociedade civil. Foi assim contemplado um universo diversificado de cidadãos mais jovens, desde o ensino básico e secundário até ao ensino universitário, destacando-se as atividades realizadas com escolas e universidades, agrupamentos de escoteiros, mostras de ensino, feiras de emprego, exposições, visitas, etc. A par destas iniciativas, a Direção de Formação realizou em outubro a 3ª edição do evento *Missão Estágio: o futuro começa agora*. Este evento, que contou com a presença de 27 entidades de ensino/formação, 20 do ensino profissional e 7 do ensino superior, num total de 95 convidados, incluindo os representantes dos setores da Marinha, teve como objetivos promover o *networking* entre a Marinha e as escolas/universidades e divulgar o Plano Anual de Estágios para o ano letivo 2019/2020. No âmbito desta atividade, durante o ano de 2019, foram desenvolvidos 226 estágios curriculares.

Em 2019 a Marinha iniciou um processo de formação dos seus militares, militarizados e civis, em Igualdade de Género, desenvolvendo a realização de 65 *workshops* destinados a 1560 formandos. Esta medida destina-se a cumprir com o definido na Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e pretende abranger todos os colaboradores da Marinha até final de 2021.

A DJ, desenvolveu um conjunto de ações de apoio, transversal aos diversos comandos, direções e chefias da Marinha, traduzidas em esclarecimentos, elaboração de pareceres, bem como em apoio formativo interno na área do Direito, à Escola Naval, ETNA, Escola de Fuzileiros e Escola da Autoridade Marítima. A nível externo a DJ apoiou a Escola do Serviço de Saúde Militar na área do Direito do trabalho relacionado com o uso do álcool, drogas e jogo no meio laboral, bem como recebeu uma delegação do Supremo Tribunal Militar Angolano, com o objetivo de discutir e aprofundar o conhecimento dos sistemas de justiça militar dos dois países e o reforço de cooperação institucional.



Colaboração do SUPERINTENDÊNCIA DO PESSOAL

SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL



Novos projetos – O projeto de construção dos NPO 3 e 4 encontra-se em fase de conclusão, tendo o último navio, o NRP *Setúbal*, sido entregue provisoriamente à Marinha no início do ano. O terceiro navio, o NRP *Sines*, após 1 ano de operação, efetuou a docagem de garantia no verão de 2019. A Arsenal do Alfeite, S.A. efetuou

a entrega provisória do primeiro dos dois salva-vidas de grande capacidade em construção no estaleiro, com aprontamento final a efetuar no primeiro trimestre de 2020. Continua em curso o desenvolvimento das especificações e do caderno de encargos para a contratação da construção de mais seis NPO.

Modernizações – Continua a decorrer o programa de modernização das fragatas da classe *Bartolomeu Dias*, na Holanda, onde se encontra o primeiro navio da classe. O NRP *D. Francisco de Almeida*, logo após a sua participação na SNMG1, iniciou os preparativos para a Holanda, seguindo nas águas do seu navio-irmão. A modernização dos helicópteros *Lynx* conta já com quatro unidades induzidas no Reino Unido, prevendo-se a entrega da primeira

aeronave modernizada em inícios de 2020. Quanto aos navios de patrulha costeiros da classe *Tejo*, prosseguiram os trabalhos para a reativação do quarto navio da classe, o NRP *Guadiana*.

Manutenção – Teve início no segundo trimestre de 2019 a revisão intermédia do NRP *Arpão*, projeto que representa um marco para a recapacitação da Arsenal do Alfeite, S.A. no que à manutenção de submarinos diz respeito, e cuja conclusão está planeada para o primeiro trimestre de 2021. Foi realizada grande parte da revisão intermédia dos equipamentos da área das armas e eletrónica e docagem para avaliação da condição do NRP *Vasco da Gama*, docagens eventuais aos NRP *Tejo* e *Douro*, preparação dos NRP *Corte Real* para a SNMG1 e do NE *Sagres* para a volta ao mundo, inscrita na comemoração dos 500 anos da primeira circum-navegação de Fernão de Magalhães, entre outras ações de manutenção assistida, eventual e urgente. Foi efetuado o aprontamento de três mísseis Nato *Seasparrow* telemétricos para o exercício *Hulkex/Missilex 19*, tendo sido disparados (com sucesso) contra um alvo de superfície e dois alvos aéreos, respetivamente. Foram recolhidos os dados de telemetria produzidos.

LEM – O Laboratório de Explosivos da Marinha participou em vários exercícios de Tiro (105 mm), em Vendas Novas, no âmbito do projeto FIREND (Projétil de artilharia para o combate de incêndios) e efetuou análises a 480 munições, de 27 e 30 mm, da Força Aérea Portuguesa.

Infraestruturas – Foram executados em 2019, 1,2 M€ referentes a 35 empreitadas com financiamento no âmbito do Orçamento do Estado/Encargos Gerais de Marinha. Foram executados 504 mil euros referentes a 9 empreitadas com financiamento no âmbito da Lei de Infraestruturas Militares (LIM), sendo que destas 3 terão execução parcial em 2020 no valor de 86.588 €. Ainda no âmbito da LIM, foram já adjudicadas, para execução em 2020, 5 empreitadas no valor de 1,4 M€, estando também cabimentados 2,8 M€ para a execução de 5 projetos de incremento da eficiência energética, no âmbito do POSEUR.

Manutenção e modernização de infraestruturas – Em 2019 foram executados 45 projetos, tendo sido concluídos 41 processos de empreitada, estando 15 a decorrer, destacando-se os seguintes: cabo de alimentação elétrica do edifício do CCF; loja e auditório da AM; coberturas das residências da ex-Estação Radio-naval de Porto Santo; sistema de condicionamento de ar e produção de águas quentes sanitárias nas ICM; última fase da remodelação do Centro de Distribuição Alimentar da DA; incremento da segurança do DMNL; instalações sanitárias e caixilharias da coberta nº 2 da EF; remodelação da rede elétrica de 60Hz nos cais 1 e 2 da BNL. Destacam-se ainda as seguintes empreitadas em curso: ICM – beneficiação e pintura das fachadas; reabilitação da área cedida pela CML; AM – beneficiação da loja, auditório, átrio e galeria; BNL – beneficiação dos PT's 11, 22, 103 e 104; arruamentos da ESTNAV; ETNA – beneficiação do edifício do DLA; demolição dos edifícios 37 e 106; EN – beneficiação da cobertura do auditório, claraboia e quarto 208; sistema de produção e distribuição de águas quentes e frias; DGAM – demolição do edifício da Praia da Vieira; reabilitação das coberturas do Farol do Cabo Mondego; MM – Substituição da cobertura; DP – apetrechamento do CAP; tratamento acústico e iluminação das salas da música; DRIHELI – impermeabilização das caleiras do hangar e cobertura; CZMM – P. Santo: reabilitação de coberturas; CZMS – Ex-ERN Sagres: substituição de postes de iluminação; CMN – substituição dos revestimentos da estomatologia; IUM – deslocação da Messe de Sargentos e Praças. Projetos produzidos para outras entidades: IUM – segunda fase da deslocalização da Messe de Sargentos e Praças; HFAR – Polo de Lisboa: estudo prévio para a remodelação do edifício de imagiologia.

Servidão Militar – A maioria das atividades Cadastrais e ocupação das áreas de Servidão Militar são atividades não planeadas, desenvolvidas em função de solicitações internas e externas. Foram analisados 42 processos de património e 50 novos processos de servidões militares, tendo sido reabertos para nova apreciação 44 processos já existentes, entre outras ações de fiscalização e potenciais infrações.

Renovação do Parque de Viaturas – Foram recebidas 21 viaturas novas (ligeiras de passageiros e ligeiras mistas) decorrentes de processos iniciados em 2018, no valor de 355.720,64 €. Em processo de aquisição 17 novas viaturas (4 ligeiras de passageiros e ligeiras mistas; 1 autocarro de passageiros; 1 pesado de mercadorias; 10 *pick-up* tipo 4X4 e 1 ambulância), no valor total de 853.300 €, prevendo-se a sua entrega no próximo ano. De igual modo, está em curso o aluguer operacional de 22 viaturas ligeiras, para reforço da frota pertencente à AMN, para o período de 2020/2024, no valor total de 495.360 €. Foram ainda adquiridas licenças anuais correspondentes a 131 aparelhos de GPS, para monitorização e gestão das viaturas AP.

Área de abastecimento – Destaque para os projetos de contratualização plurianual atinentes à aquisição de géneros, artigos de fardamento e serviços de transitário para 2020, no valor de 6.902.490,23 € e 1,7 M€ e 450.000 €, respetivamente, os quais vêm consubstanciar a redução do número de processos de contratação. Entrou em produtivo, em agosto de 2019, o novo Sistema de Informação de Catalogação da Marinha (SICMAR), desenvolvido pela DITIC, vindo substituir a Base de Dados da Catalogação (BDC) devido a obsolescência tecnológica, apresentando-se como um SI privilegiado de suporte a toda a atividade de catalogação desenvolvida na Marinha.

Novo Polo Logístico Cooperativo – A 6 de julho, Portugal assinou o *Memorandum of Understanding (MoU) among the Federal Ministry of Defense of THE FEDERAL REPUBLIC OF GERMANY, the Minister of Defence of THE ITALIAN REPUBLIC, the Minister of Defence of THE REPUBLIC OF PORTUGAL, concerning A COMMON IN-SERVICE SUPPORT PROGRAMME FOR THEIR SUBMARINE FLEET*, que visa edificar um polo logístico cooperativo comum entre Estados, que se insere no conceito macro de POOLING & SHARING, com vista à obtenção de benefícios no que diz respeito à gestão da configuração, racionalização e interoperabilidade dos equipamentos dos seus submarinos.



Colaboração da SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL

SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS



As atividades desenvolvidas pela Superintendência das Finanças (SF), no decurso de 2019, decorreram de acordo com o seu Plano de Atividades, resultante da Diretiva Setorial da SF de 2018.

Tendo presente que o orçamento em 2019 foi de crescimento nulo, procurou-se incrementar a capacidade de resposta às necessidades de Operação e Manutenção dos meios operacionais da Marinha, considerando as opções de gestão que garantam, nos respetivos níveis de decisão, a economia, eficiência e eficácia da despesa pública.

Apesar dos fatores exógenos adversos, como foi a redução em 3,3 M€ do financiamento das despesas de Operação e Manutenção, decorrente da imputação do cativo adicional às Receitas Gerais no Orçamento de Funcionamento da Marinha (OFM), a SF

continuou a garantir a otimização da gestão dos recursos financeiros e a correta utilização dos dinheiros públicos.

No que respeita aos Fundos Disponíveis (FD) atribuídos à Marinha, a SF acompanhou permanentemente o processo, tendo como referencial que a Marinha fosse dotada dos FD indispensáveis à plena utilização das dotações orçamentais inscritas em 2019.

Relativamente às rotinas referentes à restituição do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), no início do corrente ano estas foram alvo de melhoria no sentido de reduzir o prazo entre o pedido efetuado pela Marinha e a restituição efetuada pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), tendo este desiderato sido alcançado parcialmente.

No âmbito da atividade de planeamento orçamental que decorreu em 2019, com vista à preparação do Orçamento de Estado

para o ano económico de 2020, verificou-se um significativo atraso nas instruções da Direção-Geral do Orçamento (DGO), o qual se traduzirá na execução de um orçamento transitório nos primeiros meses de 2020.

O processo de implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), em curso, representa um importante marco no enquadramento do Regime de Administração Financeira do Estado (RAFE) na Marinha, tendo proporcionado uma excelente oportunidade para visitar os processos contabilísticos existentes e assim possibilitar o incremento do sistema de controlo interno. Neste âmbito, a SF desenvolveu um conjunto de iniciativas transversais a todos os Setores, tendo em atenção que a prestação da conta da Marinha de 2019 integre a informação contabilística, orçamental e económico-financeira nos termos do SNC-AP.

Considerando a crescente complexidade e a extensão do normativo legal associado à tramitação dos procedimentos administrativos de contratação pública, no âmbito do ordenamento jurídico nacional e europeu, e na sequência do Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 22/19, de 3 de abril, foi edificado no último trimestre de 2019 o Gabinete de Normativo e Apoio à Contratação Pública. Este Gabinete tem por missão assegurar a elaboração e implementação de normativo associado ao

processo de contratação pública, bem como o estabelecimento de procedimentos uniformes a serem utilizados em toda a Marinha.

No âmbito do processamento de vencimentos do pessoal da Marinha, a SF participou nas atividades e nos processos conducentes à implementação, em 2020, do módulo de Recursos Humanos e Vencimentos (RHV) do Sistema de Informação e Gestão da Defesa Nacional (SIGDN). Colaborou também em trabalhos inter-setoriais e inter-ramos conducentes à promoção de iniciativas legislativas reportadas aos diversos sistemas remuneratórios.

A SF tem também vindo a acompanhar de forma participativa a reestruturação do ciclo de estudos em “Ciências Militares Navais, ramo de Administração Naval”, colaborando na definição das competências técnicas que o oficial de Administração Naval do futuro deve possuir.

Durante o ano de 2019 prosseguiu-se com a dinâmica da melhoria contínua da gestão dos recursos financeiros da Marinha, sempre focada numa cultura de exigência, rigor e responsabilidade intrínseca ao Setor das Finanças, e alicerçada na qualidade técnica do seu pessoal, na fiabilidade dos sistemas de informação e na credibilidade dos processos de planeamento, execução e controlo interno.



Colaboração da **SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS**

SUPERINTENDÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO



A Superintendência das Tecnologias da Informação (STI) alinhou a sua atividade de 2019 com a documentação estruturante, revista durante o primeiro trimestre. Para além de definir as prioridades mais adequadas, que, a cada momento, equilibram as necessidades de suportar a contínua evolução tecnológica com as limitações

orçamentais, foi, complementarmente, reforçada a candidatura a fontes de financiamento supletivo.

Neste âmbito destacam-se o projeto “Capitania Online +” e o projeto “APEC-SIFICAP” cofinanciados no POMAR2020, e o Projeto “MARISA” cofinanciado com o H2020, em curso, e ainda, as medidas inscritas no SIMPLEX 2018; Saúde Operacional+, Apoio Social Marinha + Próximo, Secretaria Virtual+ e, Estagiar na Marinha+, sendo que estas três últimas, em conjunto, abrangendo a desmaterialização da Direção de Apoio Social (DAS), os Estágios na Marinha e novos serviços na Secretaria Virtual, a decorrer até ao final de 2020, deram origem ao projeto RuMar+, inseridos nas atividades da DAGI.

A implementação do módulo de Recursos Humanos e Vencimentos, do Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN-RHV), representa, para o setor, a gestão do projeto com maior impacto transversal na atividade da Marinha e da DGAM. São de realçar o facto de a governação do sistema de informação passar a fazer-se conjuntamente com a Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional (SGMDN) (e os outros Ramos das FFAA) e a sensibilidade associada à exatidão e à emissão regular, a partir de JAN2020, do Boletim de Vencimentos, que traduz uma medida do sucesso da implementação deste projeto.

Na área das Tecnologias de Informação e Comunicações, assinalou-se a entrada em produção do Sistema de Informação de Catalogação da Marinha (SICMAR), que permite a gestão de toda a atividade de catalogação da Marinha e substitui a Base de Dados de Catalogação (BDC). No âmbito da edificação de uma capacidade de gestão documental transversal aos órgãos da Defesa Nacional, o sistema EdocLink, já edificado na Marinha em 2018, foi estendido em 2019 à DGAM e, no respeitante à Notificação e Gestão

de Sinistros no Espaço Marítimo, entrou em produção o SEGMAR, que inclui uma versão “mobile” para os nadadores salvadores, para registo de incidentes/acidentes que originem salvamentos ou assistências a banhistas.

Na Rede de Comunicação da Marinha (RCM), além de se prosseguir com a edificação do projeto do GMDSS, no Continente e no Arquipélago dos Açores, foi iniciada a edificação da futura Rede Secreta Nacional nas componentes de suporte tecnológico e infraestruturas de rede, contemplando a integração de díodos de dados, que permitem a comunicação entre redes de diferentes níveis de segurança.

Ao nível da cibersegurança foram realizadas diversas ações de treino e sensibilização dos utilizadores, de forma a desenvolver competências essenciais para a promoção de comportamentos seguros e para a prevenção de ameaças à integridade do domínio *marinha.pt*, bem como ações de treino integradas em exercícios nacionais e estrangeiros, em colaboração com o Comando Naval, o Centro de Ciberdefesa e o Centro Nacional de Cibersegurança.

Na área da arquivística destaca-se a participação no Grupo de Trabalho da Defesa, com vista à elaboração da Portaria de Gestão Documental da Defesa e a preparação de doutrina arquivística para acolher a desmaterialização documental.

Ainda na esfera de atividades da DAGI, a implementação do novo Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA) na Marinha, obrigou ao desenvolvimento de soluções para assegurar a sua aplicação durante os anos de 2019 e 2020, até que o sistema desenvolvido pela SGMDN consiga assegurar todo o ciclo de avaliação. Na comunicação digital destacam-se os desenvolvimentos dos portais do Centro de Excelência Marítimo MGEOMETOC-COE, já disponível, e o sub-portal dos Fuzileiros, a ser disponibilizado em inícios de 2020 e, na área da investigação operacional, será de realçar o desenvolvimento de uma solução de planeamento e análise para a implementação de um modelo de Dispositivo Naval Dinâmico (DND).

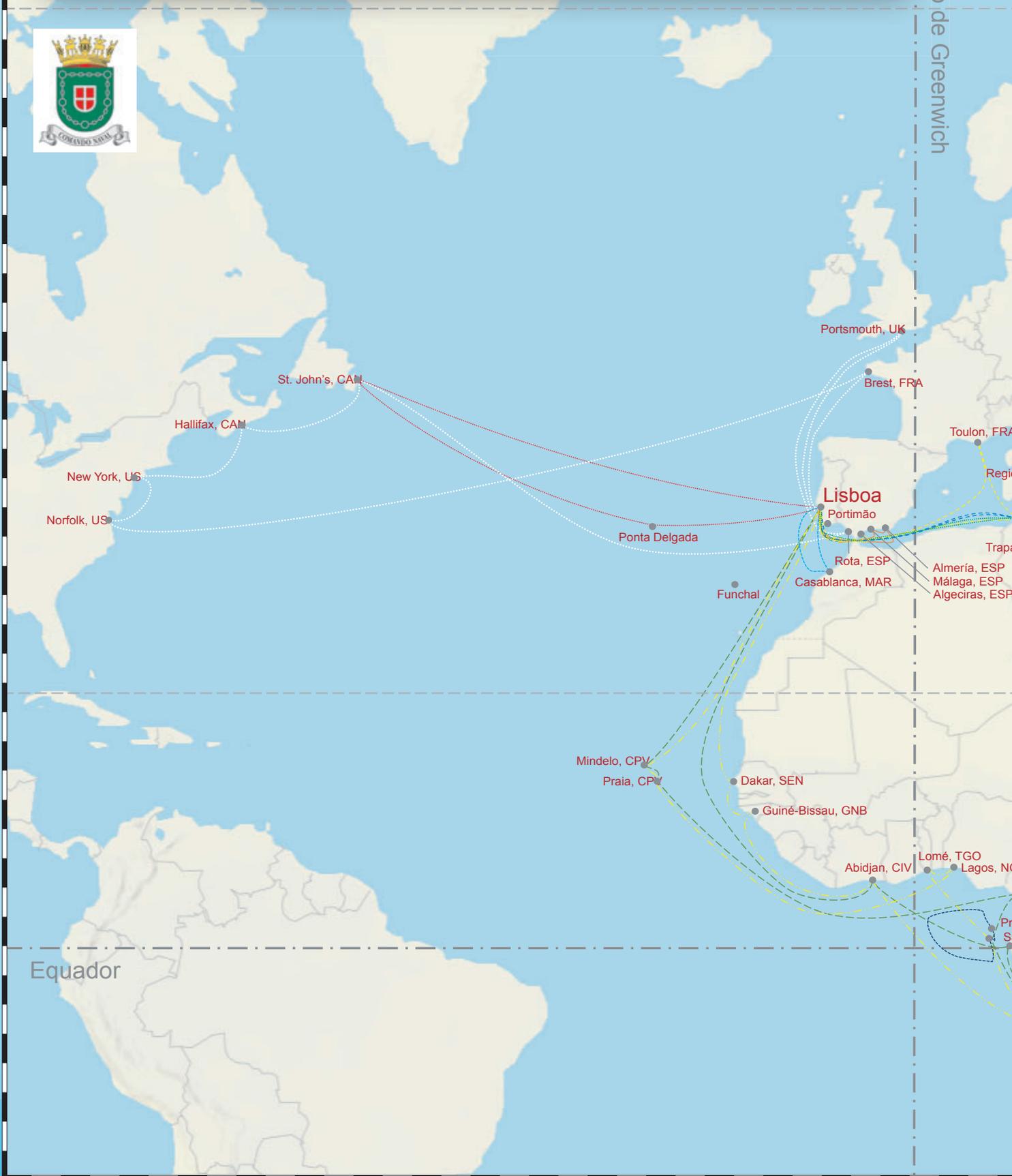


Colaboração da **SUPERINTENDÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**

Principais Missões Fora de Área em 2019

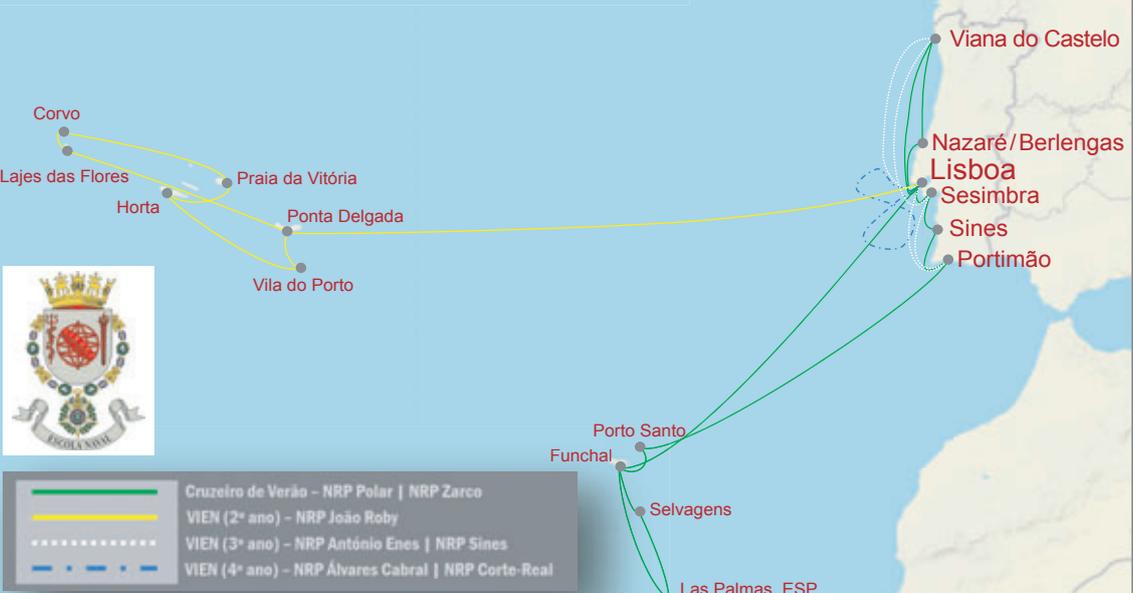


Meridiano de Greenwich





Viagens de Instrução Escola Naval



	Cruzeiro de Verão - NRP Polar NRP Zarco
	VIEN (2º ano) - NRP João Roby
	VIEN (3º ano) - NRP António Enes NRP Sines
	VIEN (4º ano) - NRP Álvares Cabral NRP Corte-Real

	NAFO - NRP Viana do Castelo
	SNMG 1 - NRP D. Francisco de Almeida
	Fisc. Mar. & Capacitação GC-STP - NRP Zaire
	MAR ABERTO 19.1 - NRP Álvares Cabral
	MAR ABERTO 19.2 - NRP Sines
	EUROMARFOR/MCE - NRP Corte-Real
	FRONTEX (INDALO) - NRP Figueira da Foz
	FRONTEX (THEMIS) - NRP Douro
	FRONTEX (INDALO) - NRP Mondego
	SEABORDER - NRP Viana do Castelo
	Grupo Aeronaval CdG - NRP Corte-Real

COMPONENTE OPERACIONAL



Atendendo aos objetivos superiormente definidos, a atividade do SF-OM concretizou-se através do aprontamento e emprego de unidades operacionais, com vista à execução das tarefas e missões da Marinha, nomeadamente Dissuasão, Defesa Militar e Apoio à Política Externa, Segurança e Autoridade do Estado no mar e Desenvolvimento Económico, Científico e Cultural.

DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA

A função de Dissuasão, Defesa Militar e Apoio à Política Externa concretiza-se através de um espetro muito alargado de tarefas, desde garantir a defesa militar própria e autónoma, passando por ações de defesa coletiva e expedicionária, além da proteção dos interesses nacionais e da diplomacia naval. No âmbito da OTAN, a Marinha integrou o *Standing NATO Maritime Group 1* (SNMG1), no segundo semestre de 2019, com o NRP *D. Francisco de Almeida*, e no âmbito da *European Maritime Force* (EUROMARFOR), sob comando português, traduziu-se na participação do NRP *Corte-Real* no exercício CONTEX-PHIBEX 19/MCE no período de 17 de junho a 13 de julho, e do NRP *Figueira da Foz* no exercício SPMINEX19 no período de 24 de abril a 11 de maio. No que concerne a exercícios nacionais de relevo, a Marinha organizou e realizou, em abril, o exercício INSTREX 19, com o objetivo de proporcionar treino básico à Força Naval Portuguesa. Posteriormente, em junho, realizou-se o exercício CONTEX-PHIBEX 19, em formato INVITEX, que contou com a participação, para além dos meios navais e aéreos nacionais, da EUROMARFOR. No segundo semestre, a Marinha participou no exercício conjunto LUSITANO 19, com a finalidade de exercitar, testar e avaliar o emprego das forças e meios da componente operacional do Sistema de Forças em operações conjuntas. Neste exercício participaram alguns dos meios atribuídos à Força de Reação Imediata (FRI) em 2019 (NRP *Álvares Cabral* e NRP *Bérrio*). Relativamente ao Apoio à Política Externa, a atividade operacional dos meios navais desenrolou-se, sobretudo, através de 4 missões principais: a *European Union Naval Force – Mediterranean* (EUNAVFOR MED); a Iniciativa Mar Aberto; o apoio à Agência FRONTEX; e a missão de Capacitação da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe. Tendo em vista o treino e adestramento dos fuzileiros, destaca-se a participação de várias Forças de Fuzileiros em diversos exercícios nacionais e internacionais, conjuntos e combinados, dos quais se salientam os LUSITANO 19, SOFEC 19 e FLOTEX 19/DYNAMIC MARINER 19 com a *Brigada de Infantería de Marina* (BRIMAR) de Espanha, que decorreu em território espanhol em outubro. A Marinha participou também com uma Força de Fuzileiros constituída por 146 militares nas medidas de tranquilização da NATO na Lituânia e com uma Força de Fuzileiros constituída por 5 militares na operação *Corymbe* a fim de apoiar as nações do Golfo da Guiné em matéria de segurança marítima. Relativamente ao treino e adestramento de mergulhadores, designadamente nas áreas da inativação de engenhos explosivos e guerra de minas, evidencia-se a participação no exercício SPANISH MINEX 19. De realçar, também, a participação no exercício RAPID ENVIRONMENTAL PICTURE 2019 (REP[MUS] 19), com *Autonomous Underwater Vehicles* (AUVs), em setembro de 2019. Por último, destaca-se a participação na *Standing Nato Mine Counter Measures Group 1* (SNMCMG1) com duas equipas

de mergulhadores sapadores, que de fevereiro a junho participaram em vários exercícios internacionais.

SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR – TODOS OS DADOS REFERENTES A 30 DE NOVEMBRO

Durante o ano de 2019 foi guarnecido o Dispositivo Naval Padrão (DNP) conforme estabelecido no Planeamento Operacional das Unidades Navais, de Fuzileiros, de Mergulhadores e Destacamentos de Helicópteros 2019 (PLANOPNAV 2019). Os meios do CN realizaram um total de 1717 ações de fiscalização marítima no Continente, Açores, Madeira e nas áreas da NAFO. A maioria das embarcações e artes caladas fiscalizadas foram consideradas em situação legal (1517 – 88%), tendo 200 sido consideradas como presumíveis infratoras (12%). No âmbito da salvaguarda da vida humana no mar, em sede dos compromissos assumidos nas áreas de responsabilidade nacional de Busca e Salvamento Marítimo (SAR), durante o ano de 2019 foram realizadas 465 ações, tendo-se traduzido numa taxa de sucesso do Serviço de Busca e Salvamento Marítimo de 98,6%, registando-se 202 pessoas salvas. No âmbito do combate ao narcotráfico, foram executadas 8 missões envolvendo o DAE, completadas com sucesso e onde se apreendeu um elevado volume de estupefacientes. No que se refere à Cooperação Multilateral de Pescas no Atlântico Noroeste (no âmbito do Northwest Atlantic Fisheries Organization – NAFO), a Marinha participou com o NRP *Viana do Castelo* em apoio aos inspetores da União Europeia numa missão de controlo da atividade de pesca naquelas áreas, durante o mês de setembro de 2019. No âmbito da Cooperação Securitária Multilateral, no que concerne à Iniciativa 5+5, o NRP *Viana do Castelo*, em outubro, participou no exercício de segurança marítima SEABORDER 19, destinado a avaliar e exercitar os procedimentos conjuntos e combinados relacionados com a coordenação entre forças armadas e autoridades marítimas com responsabilidades em *Maritime Security Operations* (MSO). A colaboração da Marinha com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) efetuou-se através do Comando do Corpo de Fuzileiros, que manteve, durante o Inverno, a prontidão dos meios atribuídos ao Plano Arca (plano de prevenção de cheias da região hidrográfica do Rio Tejo, Rio Douro, Rio Mondego, Rio Sado e Rio Guadiana) e, durante o Verão, o empenhamento dos meios atribuídos ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), no âmbito da ANPC (270 militares e 64 viaturas), e o empenhamento no âmbito do protocolo de cooperação entre as Forças Armadas e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) (36 militares e 12 viaturas).

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL

No decurso da atividade operacional programada, realça-se a realização do exercício REP 19, em setembro, exercício de experimentação de sistemas marítimos não tripulados, organizado pela Marinha portuguesa, em parceria com o Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática (FEUP) e com o CMRE (NATO). A edição de 2019 contou com a participação da MUSI (NATO), assim como inúmeras empresas nacionais e internacionais, e marcou um avanço para uma nova dimensão, tornando-se o exercício internacional de referência na área da experimentação e guerra robotizada, sendo atualmente o de maior dimensão realizado na Europa. Foram realizadas diversas campanhas hidrográficas, num total de 214 dias, pelos 4 navios hidrográficos.

COMANDO NAVAL – ATIVIDADE OPERACIONAL 2019

Dados referentes a 30 de novembro de 2019

DADOS OPERACIONAIS	DIAS DE MISSÃO	4 535	BUSCA E SALVAMENTO	TOTAL DE INCIDENTES	465	
	HORAS DE NAVEGAÇÃO	31 876		MRCC LISBOA	304	
	MILHAS PERCORRIDAS	266 143*		MRCC DELGADA	130	
	PASSEX – NR DE NAVIOS ENVOLVIDOS	14		MRSC FUNCHAL	31	
	PASSEX – HORAS	147		VIDAS SALVAS	202	
	EXERCÍCIOS – NR DE PARTICIPAÇÕES	24		MORTOS DEPOIS DO ALERTA	5	
	EXERCÍCIOS – NR DE MEIOS ENVOLVIDOS	35		MORTOS ANTES DO ALERTA	7	
	HORAS DE VOO HELI	294		DESAPARECIDOS	-	
	AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	1 717		TAXA DE EFICÁCIA DO SERVIÇO	98,6 %	
	PRESUMÍVEIS INFRATORES	200		PROTEÇÃO CIVIL	APOIO DECIR	MILITARES
TREINO	DIAS DE TREINO	170			VIATURAS	64
	SÉRIES EFETUADAS	1 694	APOIO ICNF		MILITARES	36
	NAVIOS AVALIADOS	17			VIATURAS	12**

* 12x o perímetro da Terra

** Viaturas disponibilizadas pelo ICNF

Colaboração do **COMANDO NAVAL**

INSPEÇÃO-GERAL DA MARINHA



Na sua missão de apoio ao ALM CEMA no exercício da função de controlo e avaliação, a Inspeção-Geral da Marinha (IGM) realizou uma Inspeção Global, duas Inspeções Globais de Acompanhamento e quatro Temáticas (três de Segurança, Saúde no Trabalho e Ambiente (SSTA) e uma de Segurança Militar), em cumprimento do Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI) de 2019. Relativamente à atividade inspetiva realizada por entidades externas à Marinha, a IGM colaborou numa inspeção do Tribunal de Contas, numa inspeção da Inspeção-Geral das Finanças e em quatro inspeções da Inspeção-Geral da Defesa Nacional.

Em 2019, foi, ainda, dada continuidade ao processo de revisão da doutrina relativa às Atividades de Inspeção, em paralelo com o processo de desenvolvimento de uma nova ferramenta de gestão das atividades inspetivas (SIGAI 2020), que irá substituir o atual Sistema de Gestão de Atividades de Inspeção (SIGAI).

Quanto à atualização de qualificações internas, vários militares frequentaram formações que os qualificam como Auditores Internos na área da Qualidade (Normas ISO 9001:2015) e formação em Auditoria Interna Baseada no Risco. Foi, também, realizada formação nas áreas de Sistemas de Gestão de Energia (Normas ISO 50001:2018 – Primeiro Curso em Auditores Energéticos para a Administração Pública, realizado pelo Ministério da Defesa Nacional), NP EN ISO 19011:2018

(Linhas de orientação para Auditorias a Sistemas de Gestão), ISO 14001:2015 (Sistemas de Gestão Ambiental), ISO 45001:2018 (Sistemas de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional), Código de Contratação Pública (CCP) e Sistema de Normalização Contabilista da Administração Pública. Por outro lado, alguns militares da IGM participaram no VDS 2019 (IX Vertentes e Desafios da Segurança) onde, para além de terem assistido ao respetivo seminário, frequentaram várias formações sobre o tema Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

A formação realizada no âmbito da qualificação em Auditores Internos na área da Qualidade (Normas ISO 9001:2015) e Auditoria Interna Baseada no Risco, contou com a frequência de alguns militares pertencentes à Bolsa de Inspetores da Marinha.

No contexto da SSTA, em novembro de 2019 realizou-se um Seminário subordinado ao tema “Riscos Psicossociais”, com peritos civis e militares.

No âmbito das relações externas, a IGM recebeu a visita de delegações das Inspeções-Gerais das Forças Armadas da Argélia e da Tunísia, sob a égide da IGDN.

No último trimestre do ano, a IGM elaborou, com o contributo dos restantes Setores da Marinha e da Direção-Geral da Autoridade Marítima, a proposta do PAAI 2020, aprovado pelo Almirante CEMA e AMN em 21 de novembro de 2019.

Colaboração da **INSPEÇÃO-GERAL DA MARINHA**

CULTURA, INVESTIGAÇÃO E ENSINO

ACADEMIA DE MARINHA



A atividade cultural decorreu de acordo com o Plano de Atividades anual. Durante o corrente ano foram realizadas 36 conferências ordinárias e 8 extraordinárias, das quais 7 em sessões conjuntas com outras entidades homólogas, o que permitiu, sob diferentes perspetivas, um maior aprofundamento dos temas selecionados.

Comemoraram-se, com sessões dedicadas, as principais efemérides de relevância nacional em que a Marinha foi protagonista ou, de algum modo, interveniente, homenagearam-se personalidades de relevo da nossa vida académica e foram realizados ciclos de conferências e atividades, sobre matérias que requeriam mais do que uma abordagem, participou-se em eventos com diversas instituições nacionais e estrangeiras, com palestras

e conferências sobre temas e assuntos ligados ao mar e ao pensamento estratégico nacional a ele ligado.

De todas estas atividades destacam-se: a Sessão solene de 19 de março, referente à entrega do “Prémio Almirante Teixeira da Mota”, com a apresentação do Inteiro Postal e Carimbo Comemorativo; o Colóquio realizado em Coimbra a 17 de maio, subordinado ao tema “O Mar: Tradição e Desafios”, integrado nas Comemorações do Dia da Marinha, com 9 conferencistas; a Sessão solene integrada nas Comemorações do Dia da Marinha, realizada em 21 de maio, subordinada ao tema “50 Anos da criação do Grupo de Estudos de História Marítima”, com a apresentação do livro “Homenagem aos Fundadores da Academia de Marinha” e da medalha comemorativa dos 50 Anos da Academia de Marinha; um concerto executado pela Banda da Armada no Teatro São Luiz, a 22 de outubro, por ocasião das comemorações do quinquagésimo aniversário da Academia de Marinha; o XVI Simpósio de História Marítima, subordinado ao tema “Fernão de Magalhães e o conhecimento dos Oceanos”, de 19 a 21 de novembro, que envolveu 27 conferencistas; e, em 10 de dezembro, a Sessão Solene de Encerramento do Ano Académico e das Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Academia de Marinha, presidida pelo Presidente da República, que agraciou

a Academia de Marinha com o título de membro honorário da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada. Esta cerimónia contou com a presença, entre outras individualidades, do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, e do Ministro do Mar, Ricardo Serrão Santos.

Da atividade editorial da Academia de Marinha (AM) salientam-se os lançamentos das obras: *Dieta Náutica e Militar; Uma Relação entre Portugal e a Turquia em Torno de Piri Reis; Atas do XV Simpósio de História Marítima; A Governação de Timor no século XVIII; Poder Naval e o papel das marinhas no século XXI; A instrução e o uso de armas brancas na Marinha; Homenagem aos fundadores da Academia de Marinha; O tesouro do Bom-Jesus; O Ensino na Real Academia dos Guardas-Marinha no século XVII e Memórias 2018.*

Desta forma, a AM tem dado continuidade ao esforço em manter viva a memória daqueles que participaram ou viveram períodos marcantes ou acontecimentos de relevo para a História de Portugal e da Marinha, ajudando a melhor entender o presente e perspetivar o futuro, através do conhecimento do passado.



Colaboração da **ACADEMIA DE MARINHA**

COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA



Durante o ano de 2019, a Comissão Cultural de Marinha (CCM), no âmbito da sua missão, apoiou os Órgãos de Natureza Cultural (ONC) na produção de conteúdos expositivos, informativos e de divulgação. Além dos eventos específicos de cada ONC, a CCM colaborou também em grandes eventos, como o Dia da Marinha – onde foi apresentado um projeto inovador de *videomapping* – e o Dia de Portugal. No polo museológico de Cacilhas, prosseguiu o processo de musealização do submarino *Barracuda*. No conjunto de todos os ONC visitáveis – Aquário Vasco da Gama, Fragata D. Fernando II e Glória, Museu de Marinha e Planetário Calouste Gulbenkian – o número de visitantes rondou as 300 mil pessoas.

Uma das atividades com mais destaque na CCM diz respeito às Edições Culturais, sendo que em 2019 foram editadas as obras: *Política e Poder Naval (1898-1922): Portugal e a Grande Guerra; Espadas, Sabres, Adagas e Talins da Marinha Portuguesa; Traços de Vida de um Oficial de Marinha: Raízes de um fio condutor; NRP S. Miguel: Coragem e Determinação; Estudos da História da Náutica e das Navegações de Alto-Mar, Vol. III; e reeditada a obra A Primeira Viagem de Circum-Navegação: Estudo Náutico e Geográfico.*

O **Aquário Vasco da Gama (AVG)**, em consonância com o seu programa educativo, passou a disponibilizar ao público seis visitas temáticas e duas oficinas pedagógicas, dirigidas aos diferentes níveis de ensino. Deu início a um projeto de reprodução da raia curva (*Raja undulata*), espécie da costa portuguesa com estatuto de conservação ameaçada, tendo obtido dados significativos para o conhecimento do ciclo biológico da espécie e um sucesso de nascimento superior a 95% dos ovos fecundados. No âmbito do projeto de conservação de organismos fluviais, foram libertados nos rios de origem dos progenitores perto de 1000 peixes de água doce, nascidos no AVG, pertencentes a três espécies endémicas consideradas criticamente em perigo. Ainda no âmbito deste projecto, realizou-se a recolha de informação e registo de imagens necessárias para a descrição do desenvolvimento embrionário e larvar de uma das espécies mantidas, o ruivaco-do-oeste (*Achondrostoma occidentale*), e obteve-se o

financiamento da organização União Europeia da Conservação de Aquários para o alargamento das atividades de conservação e educação à população de escalo-do-sul (*Squalius pyrenaicus*) do rio Jamor.

Durante o ano de 2019, a **Banda da Armada** realizou 31 concertos, percorrendo cerca de 15.000 km (8099 milhas náuticas). De realçar o concerto solidário na cidade da Guarda (Marinheiros da Esperança), o concerto Oficial integrado nas comemorações do Dia da Marinha, que contou com a presença do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, e o concerto das comemorações dos 500 anos da Circum-navegação de Magalhães, com a presença da cantora Dulce Pontes. Realizou também, no Pavilhão das Galeotas, três Audições Pedagógicas para cerca de 1300 alunos, que contaram com a participação dos alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional, que estagiaram na Banda. Entre cerimónias militares e respetivos treinos, contam-se 68 interpretações, enquanto que as atuações dos *ensembles*, incluindo o saxofonista e o pianista, contabilizam 36.

A **Biblioteca Central de Marinha** promoveu em 2019 a mostra documental “A Marinha e os Arquivos”, nas instalações do Arquivo Histórico. De igual forma, organizou a mostra documental “O Desporto e a Música”. Para além disso, promoveu ainda duas visitas guiadas às instalações do Arquivo Histórico, que incluíram a visita às mostras documentais em exibição. Paralelamente, prestou apoio documental para a exposição “Gago Coutinho. Viajante e explorador”, coordenada pelo Museu de Marinha. Em dezembro inaugurou a exposição “Abel Fontoura da Costa – 150 anos do seu nascimento”, que decorrerá até 31 de janeiro de 2020. No decurso do ano de 2019 a BCM recebeu diversos espólios, dos quais se salienta o do Comandante Limpo Serra. No que respeita ao número de visitantes, ultrapassou os 1000.

A **Fragata D. Fernando II e Glória** recebeu, em parceria com uma entidade externa, diversas visitas-teatro, intituladas “Visita à Fragata D. Fernando II e Glória com o Marinheiro Sardinha”, num total de seis sessões, em julho e outubro. Em número de visitantes, a Fragata D. Fernando II e Glória registou em 2019 mais de 40 mil pessoas.

O **Museu de Marinha** inaugurou, em outubro de 2019, no ano em que se evocaram os 150 anos do nascimento de Gago Coutinho e os 60 anos da sua morte, uma exposição temporária, intitulada “Gago Coutinho. Viajante e explorador”. Além desta exposição, acolheu várias outras promovidas por diferentes entidades: “A tradição marítima de Chipre”, pela Embaixada de Chipre em Portugal; “Marinha do Tejo”; “Lisboa está na moda”, organizada pelo Instituto dos Pupilos do Exército, e “Marinheiros da Esperança”. Celebrou, também, os 600 anos da descoberta da Madeira, com a museologia da Mota de Água que efetuou o percurso entre o Funchal e Lisboa. Promoveu o concurso literário “Uma Aventura na Nau Victória”, no âmbito do Dia da Marinha, tendo exposto os trabalhos recebidos. Implementou, em parceria com uma entidade externa, as iniciativas “Visita guiada pelo Fernão de Magalhães” e “O Corsário” e recebeu a iniciativa “À bolina com Fernão”. Destaca-se ainda a distinção recebida pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), com o Prémio Intervenção em Conservação e Restauro, pela intervenção e restauro da Unidade Auxiliar de Marinha (UAM) *Corgo*. Realizou a remodelação e renovação da Sala dos Grandes Veleiros, que reabriu ao público em dezembro. Em coordenação com a CCM, elaborou e submeteu a candidatura ao Programa Valorizar – vertente Acessibilidades, do Turismo de Portugal. Estabeleceu protocolos e parcerias com diferentes entidades, resultando em cedência de peças e palestras por elementos da equipa do Museu de Marinha, destacando-se as Câmaras Municipais de Tavira, Vila do Conde, Vidigueira e Sesimbra. Colaborou ainda com outros museus, como o Museu da Presidência da República, na exposição e catálogo “Como fui Presidente – Centenário da Presidência do Almirante Canto e Castro”. Por outro lado, iniciou o projeto de publicação do *Dicionário de Marinha*, em colaboração com a Universidade Federal de S. Paulo. Para além disso, estabeleceu um protocolo de colaboração com a Universidade Lusófona no quadro de projetos de comunicação digital para museus. No âmbito de um protocolo com o futuro Museu Marítimo de Gujarat, acolheu a visita do Secretário de Estado dos Transportes da União Indiana. Destacam-se ainda diversas cerimónias de doação, por parte de particulares, que vieram enriquecer o acervo do Museu de Marinha.

O **Planetário Calouste Gulbenkian** ultrapassou, em 2019, os 60 mil visitantes. Realizou mais de 1100 sessões, das quais cerca de um décimo ao vivo. O seu serviço educativo dinamizou três dezenas de atividades educativas, que envolveram mais de 1000 alunos, do pré-escolar ao 3º CEB, e ainda uma escola dinamarquesa. Durante o mês de agosto realizou semanalmente, ao sábado à noite, sessões de observação noturna sob o tema “Telescópios no Planetário”, que envolveram 847 participantes. Teve patente ao público as exposições “Lisboa: Arquitetura, Reabilitação e Turismo”, em parceria com a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, e “Estação Espacial Internacional – 20 anos no Espaço”, em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia. Acolheu os participantes nas Noites no Observatório, iniciativa do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, que se realizaram mensalmente e registaram mais de 2500 participantes. Em março e setembro, recebeu a atividade “Astro Júnior”, sendo uma iniciativa da mesma organização, em colaboração com a revista *Visão Júnior*. Assinalou diferentes datas e efemérides, entre as quais o Dia da Criança e o Dia dos Avós com programação especial, o Dia do Pai, o Dia da Marinha, o Dia Nacional do Mar, o Dia Internacional sem Sacos de Plástico, o Dia Mundial do Ambiente, o Dia Mundial da Aviação e Cosmonáutica, a Semana da Ciência e Tecnologia, os 50 anos da ida do Homem à Lua, os 54 anos do Planetário e, ainda, diversos eventos astronómicos como o eclipse lunar de janeiro, os equinócios e solstícios, entre outros. Cedeu as suas instalações para a realização de vários eventos: o Encontro Nacional de Estudantes de Física, organizado pelo Núcleo de Física do Instituto Superior Técnico, que contou com cerca de 200 participantes; a Noite Europeia dos Investigadores, em colaboração com o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas; um workshop de Astrofotografia, orientado por Miguel Claro; o lançamento do livro *Fernão de Magalhães e a ave do paraíso*, de João Morgado, disponibilizando ainda as instalações para filmagens e diversos eventos de empresas do setor privado. Viu também o seu acervo enriquecido com a doação, por particulares, de modelos, em exibição na galeria, que ilustram a história da exploração espacial.



Colaboração da **COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA**

INSTITUTO HIDROGRÁFICO



Em 2019, o Instituto Hidrográfico (IH) manteve o seu foco no ambicioso projeto de mapeamento do mar português, acrescentando mais 45.500 km² de conhecimento do fundo do mar, nomeadamente com levantamentos ao largo de S. Jorge e do Corvo, com a continuação do mapeamento de montes submarinos dos Açores e através da recolha de dados para suporte da Proposta de Extensão da Plataforma Continental. Foi também marcante a conclusão do projeto de produção da cartografia fluvial do rio Douro, tendo-se iniciado outro importante projeto mais a sul, nomeadamente na via navegável do rio Guadiana. Ainda no âmbito da atualização da cartografia, é de assinalar a realização de 17 levantamentos topo-hidrográficos, muitos deles em apoio à gestão de administrações portuárias. No contexto da cooperação com os países de expressão portuguesa, foi editada uma carta náutica do porto de Bissau e produzida, em co-autoria, uma carta de Moçambique de aproximação ao porto de Nacala.

Realizaram-se 19 missões no domínio da geologia marinha para caracterização geológica do fundo marinho, monitorização

do sistema costeiro, deteção/localização de estruturas e projetos de I&D. Destacam-se ainda trabalhos realizados para o Governo Regional da Madeira e para a Administração do Porto de Sines.

Na monitorização ambiental, são de mencionar as campanhas de amostragem nos rios Tejo e Sado e destacam-se os programas de monitorização da Valorsul e do Porto de Sines. Para a Autoridade Marítima Nacional (AMN) foram analisados 11 processos de peritagens de derrames por hidrocarbonetos. O laboratório da divisão de Química e Poluição do Meio Marinho foi acreditado este ano como Instituto Designado no setor da Metrologia na área da Química Inorgânica.

A rede de observação do oceano é atualmente constituída por 21 marégrafos, 3 boias ondógrafo costeiras, 5 boias multiparamétricas e 5 radares HF. Realizaram-se 25 campanhas relacionadas com esta rede de monitorização, para fundeamento e recuperação de equipamentos oceanográficos e aquisição de dados no âmbito de 9 projetos de I&D.

A passagem do furacão Lorenzo pelos Açores levou a Equipa Hidrográfica de Intervenção Rápida a realizar um Levantamento Hidrográfico expedito na ilha das Flores. No apoio às operações

navais foram elaborados cerca de uma dezena de produtos cartográficos específicos. No contexto das comemorações dos 500 anos da Viagem de circum-navegação de Magalhães-Elcano foi produzida uma carta especial alusiva à efeméride.

A Escola de Hidrografia e Oceanografia finalizou um Curso de Especialização em Hidrografia para Sargentos e iniciou um Curso de Especialização de Oficiais em Hidrografia. Prosseguiu o apoio ao Curso de Hidrografia da Escola Naval da Colômbia, enviando um formador para Cartagena das Índias e acolhendo os alunos num estágio.

Por ocasião do 59º aniversário do IH foi inaugurada a exposição “Medir o Tempo, medir o Mundo, medir o mar”. Esta exposição resultou de uma colaboração especial com a Sociedade Portuguesa de Matemática.

No contexto da gestão administrativa e financeira concluiu-se a

implementação do Sistema de normalização Contabilística para as Administrações Públicas e operacionalizou-se o novo modelo de financiamento do IH.

Em 2019, o Centro Meteorológico e Oceanográfico Naval (CME-TOC) apoiou várias missões e exercícios militares da Marinha, Conjuntos e da NATO, bem como missões e projetos científicos desenvolvidos pelo IH. Deu resposta a mais de 150 pedidos de apoio GEOMETOC, via METOCMIL, METOCMIL LIGHTVIEW, GEOMIL e em “Close support”, solicitados pelo setor do Comando Naval, Órgãos da AMN e Estruturas de Comando NATO. Desenvolveu ainda novas ferramentas de apoio GEOMETOC para exercícios navais, de emergência civil e de reforço à capacidade de Comando Operacional Conjunto.



Colaboração do **INSTITUTO HIDROGRÁFICO**

ESCOLA NAVAL



A Escola Naval (EN) manteve a sua atividade normal de formação de oficiais. No ano letivo de 2018-2019 concluíram o curso 36 alunos – 3 de Administração Naval, 5 Engenheiros Navais de Armas e Eletrónica, 6 Engenheiros Navais de Mecânica e 22 de Marinha. No ano letivo 2019-2020, foram admitidos 47 novos cadetes para frequentar o primeiro ano dos diferentes ciclos de estudo de mestrado integrado, incluindo o de Medicina. Além dos «cursos tradicionais», a EN ministrou diversos cursos de Doutoramento e Mestrado em associação com outros estabelecimentos de ensino universitário, abertos a alunos civis e militares, nacionais e estrangeiros, bem como os diferentes cursos (não referentes de grau académico) que permitem o acesso às diferentes categorias de oficial, tanto no quadro permanente como em regime de contrato, excetuando-se os oficiais Fuzileiros em regime de contrato.

A EN participou na Cooperação no Domínio da Defesa, com oficiais que lecionaram nas suas congéneres de Angola e Moçambique, para além de ter conferido o grau de mestre a 5 alunos de diversos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, que concluíram os respetivos cursos em Portugal. Além destes, e a exemplo de anos anteriores, a EN recebeu os Guardas-marinhas finalistas da Academia Naval de Angola, que frequentaram um estágio, com a duração de um semestre, que incluiu diversos cursos de formação e o embarque em Unidades Navais. Simultaneamente, prosseguiu o programa de intercâmbio de alunos com as Escolas Navais de França e dos Estados Unidos da América, durante um semestre.

No âmbito da investigação e desenvolvimento (I&D) realizada por este estabelecimento de ensino superior universitário, no quadro do CINAV, em 2019 a atividade assentou essencialmente em dois vetores: a I&D associada ao contexto académico, protagonizada pelos professores e alunos no desenvolvimento e aprofundamento de temas de trabalho, genericamente associados à elaboração de dissertações de mestrado; e a atividade realizada pelos investigadores, associada a projetos de I&D com financiamento nacional e internacional. Fruto desta atividade, registou-se uma participação crescente de alunos, professores e investigadores em conferências científicas internacionais, abrangendo um largo espectro de domínios, da história naval à engenharia. A produção científica daqui resultante contribuiu para afirmar o papel da I&D de carácter Naval, consolidando a credibilidade do ensino superior universitário militar, traduzida designadamente na acreditação do novo Doutoramento em Ciências Militares, a ministrar conjuntamente no Instituto Universitário Militar (IUM).

Da atividade do CINAV destaca-se, no período de 1 a 10 de julho, a realização do exercício REX 19 (*Robotics Exercise*), que teve como objetivo proporcionar a demonstração dos resultados das ações de I&D alcançados por diversas entidades e focadas no meio marítimo e na área da robótica. Este evento combinou a participação empresarial e académica, aliando o conhecimento das diversas equipas presentes e a utilização de meios da Marinha (navios e bases) para a realização de experiências e ensaios. Para a EN, o REX 19 constituiu um estímulo ao envolvimento dos alunos em atividades relacionadas com a vela robótica autónoma e vela RC. Finalmente, já em novembro, a EN organizou e acolheu o 2º Encontro Anual de I&D em Ciências Militares, realizado no âmbito do IUM, contando com a participação ativa de meia centena de militares e civis, ligados aos Centros de Investigação a ele associados.

A EN desenvolveu igualmente uma permanente e significativa atividade de divulgação em todo o país, particularmente em eventos focados nos alunos do ensino secundário. Destacam-se as ações de divulgação associadas ao exercício Descida do Rio 2019 (em Vila Real), ao Dia da Marinha (em Coimbra) e ao Dia de Portugal (em Portalegre). A EN recebeu também visitas de vários estabelecimentos de ensino de todo o país, em especial do ensino básico e secundário.

Paralelamente, e no âmbito das relações externas, a EN recebeu visitas de delegações de oficiais e alunos de navios-escola, designadamente das Marinhas do Brasil, Argélia, Roménia, Argentina e Itália. No período de verão ficaram alojados e participaram em atividades organizadas pela EN centenas de jovens participantes nos programas “Marinheiro por 5 dias”, “Empresários pela Inclusão Social (EPIS)”, “Universidade Itinerante do Mar (UIM) – Jovem”, “International CLIMS Camp 2019” e “Bootcamp IST”. Salienta-se ainda o acolhimento do 1º Seminário “Riscos Psicossociais”, evento de âmbito científico-cultural, organizado pela Inspeção-Geral de Marinha.

Finalmente, uma referência à não menos importante atividade na área desportiva, onde se salienta o sucesso da EN num importante número de competições desportivas, com especial destaque para a conquista do Troféu “Astrolábio”, atribuído anualmente ao agrupamento melhor classificado no conjunto das competições desportivas da Marinha, bem como, no âmbito individual, aos resultados alcançados nos I Jogos Nacionais Militares, nas modalidades de atletismo, natação e BTT, e no torneio internacional de Golfe Militar.



Colaboração da **ESCOLA NAVAL**



BALANÇO DAS ATIVIDADES 2019

AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

A Autoridade Marítima Nacional (AMN) integra, organicamente, o Conselho Consultivo da AMN, a Comissão do Domínio Público Marítimo, a Direção-Geral da Autoridade Marítima (DGAM) e a Polícia Marítima (PM). A DGAM é composta por uma estrutura central de direções e serviços técnicos, e por uma estrutura desconcentrada, sediada – a nível nacional – nos portos e nas áreas costeiras, que é corporizada pelos Departamentos Marítimos, pelas Capitanias dos Portos e suas Delegações Marítimas. O Comando Geral da Polícia Marítima (CGPM) inclui, igualmente, na base da mesma configuração funcional, uma estrutura desconcentrada, constituída pelos Comandos Regionais e pelos Comandos Locais.

DIREÇÃO-GERAL DA AUTORIDADE MARÍTIMA



Está legalmente cometida à DGAM a direção, coordenação e controlo das atividades exercidas pelos órgãos da sua estrutura desconcentrada, dirigir a atividade das suas direções técnicas, nomeadamente a Direção de Faróis (DF), o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), a Direção de Combate à Poluição do Mar (DCPM) e a Escola da Autoridade Marítima (EAM), bem como dos serviços técnicos centrais.

No quadro da transformação organizacional da DGAM e aprofundando as premissas de trabalhos anteriores (2015-2018), foram finalizados os projetos de diplomas que são estruturantes à AMN e seus órgãos, designadamente as propostas da Lei Quadro da Autoridade Marítima, do decreto-lei que aprova a Orgânica da DGAM, bem como da Lei que aprova a Orgânica da PM.

Complementarmente foi desenvolvido, desde o início de 2019, um trabalho estruturado com vista à atualização das premissas estabelecidas pela Portaria n.º 506/2018, de 2 de outubro, e pelo Despacho Ministerial n.º 10042/2018, de 29 de outubro, tendo para o efeito sido auscultadas 13 Capitanias de Porto-tipo (e recebidos contributos das outras); daí resultou uma reconfiguração das tabelas anexas à portaria supra referida, bem como mecanismos de preencher aspetos e instrumentos por elas não regulados no texto de 2018.

Este trabalho propiciou a apresentação de um projeto de portaria, com novas tabelas anexas; depois de analisada pela tutela da Defesa Nacional, foi publicada a Portaria n.º 662/2019, de 3 de outubro, que visa aperfeiçoar o quadro de atribuição da receita aprovado pelo apêndice à Portaria 506/2018.

A DGAM interveio, ainda, na discussão e análise jurídica, em sede de grupos de trabalho interdepartamentais, dos entretanto

publicados Decreto-Lei n.º 35/2019, de 11 de março, que aprova o regime sancionatório aplicável ao exercício da atividade das pescas, e Decreto-Lei n.º 159/2019, de 24 de outubro, que aprova o regime jurídico da atividade de segurança privada a bordo de navios de bandeira nacional.

Enumeram-se seguidamente as principais atividades desenvolvidas durante 2019 pelas direções e serviços técnicos.

DIREÇÃO DE FARÓIS



A DF é a Direção Técnica Nacional para o Assinalamento e Posicionamento Marítimo.

Quanto aos faróis, importa salientar a grande reparação e manutenção estrutural do Farol de Esposende e a substituição das coberturas dos edifícios anexos ao Farol do Cabo Mondego.

Na vertente das ações de balizagem, foi realizada a manutenção de diversas boias, nomeadamente, nos canais de navegação de Lisboa, de Faro, de Olhão, da Armona, de Setúbal, de Cascais, do Alfeite, e nas boias de assinalamento da área de proteção do Parque Natural da Arrábida.

No mês de junho foi concluída a instalação das últimas estações do programa “Costa Segura” – implementadas em 2019 as estações de Peniche, Setúbal, Sines, Cabo Sardão e Porto Santo. Neste momento o sistema encontra-se a funcionar na sua capacidade plena, integrando as 28 Estações Locais que monitorizam a costa litoral de Portugal continental, dos Açores e da Madeira.

A DF desenvolveu também uma quantidade significativa de ações de manutenção e reparação das infraestruturas que lhe estão afetas, assim como dos meios náuticos da Autoridade Marítima, no sentido de proporcionar melhores condições de funcionamento às Ajudas à Navegação e à habitabilidade do pessoal faroleiro e de garantir a operacionalidade dos meios marítimos.

Na vertente das Relações Públicas e divulgação do Património Arquitetónico, Científico e Cultural, os faróis continuam a suscitar grande interesse e a ser procurados pelo público em geral, tendo sido visitados por, aproximadamente, 80 000 pessoas durante o ano.

Durante o ano de 2019, foi atribuído à DF o Prémio da Defesa Nacional e Ambiente referente ao ano de 2018, com o trabalho intitulado “O contributo da Autoridade Marítima Nacional, apoiada pela Marinha, na proteção e defesa da Reserva Natural das Ilhas Selvagens”.

Com efeito, os trabalhos realizados de forma faseada durante 2016 e 2017 criaram e consolidaram as condições logísticas e as capacidades técnicas necessárias para a presença, em permanência, de dois agentes da Polícia Marítima e de um militarizado da Marinha nas Ilhas Selvagens. A materialização do Posto Marítimo das ilhas

Selvagens (PMIS), e a subsequente atividade operacional dos seus agentes, em estreita cooperação com a equipa dos Vigilantes da Natureza do Instituto das Florestas e da Conservação da Natureza (IFCN) lá sediada, fomentou de forma inequívoca o robustecimento do processo de vigilância, proteção e defesa da integridade ambiental desta emblemática Reserva Natural.

DIREÇÃO DE COMBATE À POLUIÇÃO DO MAR



A DCPM é responsável por estabelecer os procedimentos de natureza técnica relativos à vigilância e combate à poluição do mar, bem como coordenar e dirigir essas operações. Foi dada prioridade às vertentes operacional e da formação.

O ano de 2019 fica marcado pelo exercício de carácter internacional CASCADE'19, organizado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANPC) em colaboração com a DGAM. Este exercício mobilizou mais de 3000 participantes, estrangeiros e portugueses, e visou testar e treinar a resposta a situações de emergência múltiplas que possam ocorrer em cascata (sismo, cheias, acidente químico, rutura de barragem e poluição marítima) em território nacional; tratou-se de um LIVEX (*Live Exercise*) com mais de 60 cenários diferentes, nos distritos de Lisboa, Aveiro, Évora e Setúbal. Em relação à vertente de resposta no caso de um incidente de poluição, foram criados dois cenários distintos – um em Aveiro e outro em Setúbal – envolvendo “parceiros” locais – e.g., as Administrações Portuárias, a PRIO, os Bombeiros, a Tanquisado, a ECO-OIL, a REBONAVE e a SVITZER – e nacionais/europeus – EMSA (European Maritime Safety Agency) e a SASEMAR (Sociedad de Salvamento y Seguridad Marítima).

Para além disso, o Departamento Marítimo do Norte levou a cabo um Plano de Treino e Avaliação de Combate à Poluição do Mar – 4 dias de formação, palestras e exercícios práticos, garantindo-se assim a preparação técnica do pessoal das Brigadas de Intervenção Rápida de Combate à Poluição do Mar (BIRPOL) dos Departamentos Marítimos.

Na componente da formação, são de relevar as 6 edições do Curso de Aperfeiçoamento em Recolha de Amostras e as 4 edições do Curso de Operador de Combate à Poluição.

Finalmente, a DCPM realizou o seu treino próprio anual, em S. Martinho do Porto, bem como participou em diversas demonstrações de meios desde o Dia da Marinha, Dia da Proteção Civil, evento “Mar mais Seguro” e no centenário da Polícia Marítima, onde contou com a presença de centenas de visitantes.

INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS



O ISN é o Órgão de Direção Técnica para as áreas do salvamento marítimo, socorro a náufragos e assistência a banhistas.

O Serviço de Salvamento Marítimo do ISN, no conjunto das 24 Estações Salva-Vidas (ESV), registou um total de 294 saídas de socorro, das quais resultaram 75 vidas salvas bem como 396 pessoas e 99 embarcações assistidas. Foram também realizadas 202 saídas para transporte de doentes.

Realizou-se o terceiro curso de Tripulante de Embarcações Salva-Vidas (TESV), destinado à integração de 20 novos tripulantes no Mapa de Pessoal Civil do ISN.

Pelo terceiro ano consecutivo, Portugal, através do ISN, foi país anfitrião do programa de intercâmbio europeu de TESV, promo-

vido pela *International Maritime Rescue Federation* (IMRF), que contou com a participação de tripulantes provenientes da Estónia, Croácia, Finlândia, Noruega, Holanda e Alemanha.

De referir também o apoio a entidades externas, nomeadamente: à Presidência da República, dando formação a elementos do Corpo de Segurança Pessoal do Presidente da República; ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, no âmbito da sobrevivência no mar e técnicas de resgate e recuperação de vítimas no meio aquático; e às Administrações Portuárias, através da Associação de Pilotos de Barra e Portos, no âmbito da sobrevivência no mar, oxigenoterapia e técnicas de resgate em meio aquático.

O Serviço de Assistência a Banhistas do ISN realizou 2278 exames específicos de aptidão técnica a nadadores-salvadores (NS), 1365 nas situações de primeira certificação no final da formação e 913 de requalificação (após 3 anos da certificação inicial), daí resultando a certificação (ou requalificação) de 1824 nadadores-salvadores. Foram ainda renovados os certificados de 88 nadadores-salvadores formadores e de 359 nadadores-salvadores coordenadores.

No contexto da assistência a banhistas para módulos adicionais ao curso de NS, foram certificados os seguintes formandos: 53 na condução de motas 4x4; 50 na operação de motas de salvamento marítimo; 7 na operação de embarcações de pequeno porte; e 58 na condução de viaturas 4x4.

No decorrer da época balnear, foram ainda asseguradas pelos elementos do Serviço de Assistência a Banhistas: 9 atividades externas de formação; 16 palestras; 1 atividade de apoio a prova desportiva; a participação em 4 exposições com material e informação relativa a assistência a banhistas; a participação em 47 campanhas – 30 no âmbito do projeto “Praia Segura” da Fundação Vodafone e 10 no âmbito do projeto “Onda Segura” da Buondi (Nestlé).

Estão atualmente licenciadas 24 escolas de formação de nadador-salvador, estando em curso os processos decorrentes de pedidos de licenciamento de três novas escolas.

Foram licenciadas mais 9 associações de nadadores-salvadores, sendo atualmente 52 as associações licenciadas para a prestação da atividade de assistência a banhistas.

ESCOLA DA AUTORIDADE MARÍTIMA



Os diversos núcleos da EAM tiveram um ano de intensa atividade:

– O Núcleo de Formação de Autoridade Marítima ministrou o Curso de Aperfeiçoamento em Autoridade Marítima a 9 oficiais e iniciou a 2ª edição do Curso de Autoridade Marítima com o Módulo de Direito e Autoridade Marítima, com

mais de uma centena de formandos.

– O Núcleo de Formação da Polícia Marítima (PM) ministrou o 35º curso de Formação de Agentes (35º CFAPM), tendo concluído o curso 19 Agentes Estagiários, os quais ingressaram nas fileiras da PM em setembro.

– O Núcleo de Formação de Faroleiros ministrou o Curso de Formação Complementar de Faroleiros.

– O Núcleo de Formação de Socorros a Náufragos, ministrou: 1 curso de NS a militares que integraram a vigilância motorizada na época balnear; 5 cursos do módulo adicional ao curso de NS de condução de motas 4x4; 6 cursos do módulo adicional ao curso de NS de operação de motas de salvamento marítimo; 1 curso do módulo adicional ao curso de NS de embarcações de pequeno porte; e 7 cursos do módulo adicional ao curso de NS de condução de viaturas 4x4. Iniciou-se também, pela primeira vez, o Curso de Ingresso de TESV, a decorrer até fevereiro de 2020.

– O Núcleo de Formação Náutica ministrou: ao 35.º CFAPM, o Módulo de Adaptação ao Meio Marítimo, Módulos de Técnicas de Sobrevivência no Mar, Embarcações de Pequeno Porte e Motas de Salvamento Marítimo (MSM) e o Curso de Aperfeiçoamento de Motas de Água em Ação Policial; aos agentes da Polícia Marítima do Comando Local de Caminha e aos agentes da Guarda Civil espanhola, um Módulo de Operador de MSM e um Curso de aperfeiçoamento de Mota de Água em Ação Policial; ao Curso de Formação de Praças (classe Manobra), os Módulos de Operador de MSM e governo de embarcações até 9 metros; aos militares e elementos da Proteção Civil da Ilha Terceira, o Módulo de Operador de MSM; aos Agentes da Polícia Marítima dos Comandos Locais de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, e de P. Delgada e Faial, o Curso de Aperfeiçoamento de Mota de Água em Ação Policial; e aos militares e elementos da Proteção Civil das Ilhas de São Miguel e do Faial, um Módulo de Operador de MSM. No âmbito do programa de intercâmbio entre vários países europeus que integram o *European Coast Guard Functions Forum* (ECGFF), foi em maio ministrada formação a dois elementos de nacionalidade espanhola (1 da Guardia Civil e outro dos serviços aduaneiros) e 1 elemento da Guarda Costeira finlandesa, nas áreas das técnicas de Sobrevivência no Mar e MSM.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os Sistemas de Informação (SI) têm uma atividade muitas vezes transversal às Direções.

Prossiguiu a implementação do “Plano de Modernização dos Sistemas de Informação da AMN”, iniciado no final de 2017. Entrou em produção no mês de outubro o novo Sistema de Informação de Segurança Marítima – SEGMAR. A aplicação móvel para registo de acidentes de nadadores-salvadores encontra-se já em fase de testes operacionais, prevendo-se que possa entrar em produção antes do início da próxima época balnear.

Também o novo Módulo Financeiro da AMN tem entrada em produção prevista para janeiro de 2020, vindo substituir o antigo e obsoleto sistema de gestão de receitas das capitánias – GERCAP –, garantindo-se com esta transição uma maior transparência e confiança na faturação dos serviços prestados.

A plataforma interativa Capitania Online+ (COL+) – balcão único da AMN para a prestação digital de serviços públicos – foi interligada com vários sistemas de informação da Administração Pública (Administração Tributária, Segurança Social e Direção-Geral de Recursos Marítimos), através da plataforma central de interoperabilidade da Administração Pública (iAP).

Na área dos Projetos, o respetivo portefólio atingiu uma dimensão recorde (cobrindo áreas de responsabilidade da DGAM e do CGPM, tais como a segurança marítima, socorro a naufragos, assistência a banhistas, assinalamento marítimo, policiamento marítimo, entre outras), não só no que concerne ao número de projetos em curso, mas também no valor de financiamento captado, maioritariamente a fundo perdido. Realce para o projeto “COMPASS 2020” – *Coordination of Maritime Assets for Persistent and Systematic Surveillance* – que revolucionará por completo a condução de operações de vigilância marítima por parte das autoridades marítimas europeias, integrando meios não tripulados nos seus procedimentos operacionais.

O COMPASS 2020 foi aprovado pela Comissão Europeia no âmbito do programa europeu de investigação e inovação – Horizonte 2020 (H2020) – estando a ser executado por um consórcio de 14 entidades de 9 Estados Membros. A AMN, enquanto entidade coordenadora, está na respetiva liderança (o que acontece pela primeira vez num projeto H2020), contando com o apoio da Marinha – um excelente exemplo de combinação de sinergias num projeto, em proveito de ambas as instituições.

POLÍCIA MARÍTIMA



A PM, como polícia de especialidade no âmbito da AMN e no quadro de matérias do Sistema da Autoridade Marítima, é um órgão de polícia e de polícia criminal.

O CGPM é o órgão executivo, de apoio e assessoria do Comandante-geral, competindo-lhe, designadamente, desenvolver a sua atividade no âmbito do estudo, conceção, planeamento, operações, doutrina, investigação criminal, gestão do pessoal, assessoria jurídica, apoio psicológico de especialidade e inspeção.

Durante 2019 manteve-se a profunda revisão e implementação de normativo iniciada em 2018, através de Instruções Operacionais da PM (IOPM). Destaque para as IOPM 11 – Conceito de Emprego Operacional do Gabinete de Psicologia, IOPM 12 – Procedimentos para a Recolha e Obtenção de Prova Eletrónica ou Digital e IOPM 21 – Conceito de Emprego operacional dos Veículos Aéreos Não Tripulados da PM.

Na atividade desenvolvida pela PM destacam-se 51.367 ações de fiscalização, no primeiro semestre de 2019, onde se incluem 6086 embarcações fiscalizadas no mar. De relevar também os 2333 processos de âmbito contraordenacional e as 331 participações criminais processadas pela PM.

No domínio das fronteiras, compete à PM, a par com outras entidades nacionais, exercer a vigilância da Fronteira Marítima Nacional que também constitui parte da fronteira externa da União Europeia (Espaço Schengen). Em termos internacionais, manteve-se a participação com a Agência FRONTEX no controlo de fronteiras marítimas da Grécia e da Itália no Mediterrâneo, contribuindo desse modo não só para salvar vidas humanas, mas também para a segurança marítima. No cômputo dessas missões internacionais (dados até outubro) relevam-se: 8590 horas de navegação efetuadas; 6940 migrantes recolhidos; e 14 facilitadores à imigração ilegal detidos.

Quanto ao programa de Cidadania Marítima (visando incentivar uma cidadania e participação ativa no âmbito da defesa e salvaguarda da ecologia marítima e na prevenção de comportamentos de risco na orla costeira), só no 1º semestre foram realizadas 94 ações de sensibilização, abarcando 11.659 pessoas.

Tanto o Grupo de Mergulho Forense e Operações Subaquáticas (GMF-OPS) como o Grupo de Ações Táticas (GAT) mantiveram a prontidão permanente para intervir em toda a área de jurisdição da Autoridade Marítima Nacional e, quando determinado, da Autoridade Portuária.

Enquanto força de segurança¹ inserida no Sistema de Segurança Interna (SSI), a PM integra a Unidade de Coordenação Antiterrorismo (UCAT)², bem como, o Ponto Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional (PUC-CPI)³.

No âmbito do acordo⁴ entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha sobre cooperação transfronteiriça em matéria policial e aduaneira⁵, a PM vem integrando o Centro de Cooperação Policial e Aduaneira (CCPA) de Castro Marim/Ayamonte, lado a lado com a GNR, a PSP, o SEF, a PJ, a AT, o *Cuerpo Nacional de Policía* e a *Guardia Civil*. Prevê-se que, em 2020, a PM passe a integrar também o CCPA de Tuy/Valença.



Colaboração da DGAM e do CGPM

¹ A Lei de Segurança Interna – LSI (Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto) refere no n.º 3 do art.º 25º, que os órgãos da Autoridade Marítima Nacional (Polícia Marítima), tal como as restantes Forças e Serviços de Segurança (GNR, PSP, PJ, SEF e SIS), nos casos e nos termos previstos na legislação respetiva, exercem funções de segurança.

² Art.º 23º da LSI.

³ Decreto-Lei n.º 49/2017, de 24 de maio e Decreto Regulamentar n.º 7/2017, de 7 de agosto.

⁴ Número vi), da alínea a), do n.º 1, do art.º 2º, do Decreto n.º 13/2007, de 13 de julho.

⁵ Decreto n.º 13/2007, de 13 de julho.



FUZILEIROS DE REGRESSO DA LITUÂNIA

A Força de Fuzileiros Lituânia 2019 participou, em território lituano, de 1 de julho a 28 de setembro, numa missão de presença e treino combinado, no contexto das Medidas de Tranquilização NATO.



PROJEÇÃO

Pelo segundo ano consecutivo a Marinha projetou para a Lituânia uma Força de Fuzileiros (FFZ Lituânia 2019). A projeção realizou-se no contexto das Medidas de Tranquilização da NATO (NATO Assurance Measures) implementadas no flanco Leste da Aliança, i.e., um esforço coletivo para fomentar a coesão da Aliança, para sustentar elevados níveis de prontidão e para dissuadir ameaças diretas ou indiretas contra os países membros, em particular os Países Bálticos. Portugal contribuiu deste modo, durante 3 meses, para o reforço da presença de forças aliadas na Lituânia. Durante o seu destacamento, a FFZ conduziu treinos e exercícios que permitiram não só a consolidação de capacidades, mas também desenvolver a interoperabilidade entre Forças NATO.

A FFZ Lituânia 2019 era constituída por 146 militares, divididos por dois elementos modulares: um **Elemento de Projeção de Força (EPF)**, composto pela Força de Fuzileiros Nº 2, reforçada por uma equipa de mergulhadores-sapadores, com valências de inativação de engenhos explosivos e de operação de veículos subaquáticos não-tripulados¹; e um **Elemento de Operações Especiais – Special Operations Maritime Task Unit (SOMTU)**.

A Força esteve sediada na cidade de Klaipeda², nas instalações do *Lithuanian Grand Duke Butegėdis Dragoon Battalion (BDB)*³, unidade com a qual o EPF desenvolveu a maioria dos seus treinos e exercícios.

ATIVIDADE OPERACIONAL

A Força, como um todo, e através dos seus componentes, levou a cabo um programa intenso de treino de combate a curtas distâncias e em áreas edificadas, em distintas localizações, culminando com treinos muito realistas, com fogo real e de elevado grau de dificuldade. O tiro de combate foi outra área técnica proeminente e a recente implementação de um *upgrade* significativo à espingarda automática G3 – aparelho de pontaria eletro-ótico, coroa e guarda-mão modernizados – aumentou consideravelmente o potencial de combate dos pelotões de manobra, decorrente da melhoria de ergonomia da arma e do aumento de eficácia do tiro.

Na vertente anfíbia, após aturados treinos foi realizado um exercício de Operações Anfíbias com a participação de uma unidade naval da Lituânia e de militares do BDB, integrados na força de desembar-

que. Neste exercício, que se desenrolou no Mar Báltico, na Lagoa da Curlândia e na costa da Lituânia, foram realizadas: operações de força avançada; operações de desembarque; ações ofensivas em terra; ações em águas abertas e em águas interiores; ações de reconhecimento tático com veículos aéreos não tripulados e com a participação da equipa de mergulhadores, no apoio ao desembarque da força com valências de operação de veículos não-tripulados (subaquáticos) e de inativação de explosivos.

Houve, ainda, oportunidade de participar no exercício CALFEX⁴, junto à fronteira com a Bielorrússia, sob o comando da *Motorized Infantry Brigade "Griffin"*⁵. Este exercício teve como objetivo o treino e avaliação do contingente lituano no planeamento e condução de uma operação defensiva convencional. No exercício foram empregues todos os sistemas de armas da Força, com fogo real, incluindo os morteiros de 120 mm e 60 mm, o canhão sem recuo *Carl-Gustaf*, o lança-granadas automático de 40 mm e o míssil anticarro *Milan* (dois disparos). Por último, a Força participou num exercício de contrainsurreição, com forças da reserva do exército lituano, nos arredores de Klaipeda.



EXERCÍCIOS MERGULHADORES E OPERAÇÕES ESPECIAIS

Quanto à equipa de mergulhadores, para além de integrar todas as atividades do EPF, participou no exercício internacional EODEX (específico de inativação de engenhos explosivos) com equipas congêneres dos três países Bálticos e dos Estados Unidos. Realce para a inativação de um engenho real, uma mina alemã, da Segunda Guerra Mundial, recentemente identificada ao largo do canal de entrada do Porto de Klaipeda.

Quanto à Componente de Operações Especiais, a principal unidade parceira da SOMTU foi a *Kovinių Narų Tarnyba (KNT)*⁶, sediada também em Klaipeda. Os diversos treinos conjuntos e combina-



Ministro da Defesa com a FFZ – 26AGO19



Exercício de operações anfíbias – vaga de botes



Exercício de operações anfíbias – desembarque de equipa de reconhecimento com apoio de um mini-UAV

dos de Operações Especiais, com a KNT e com outras unidades lituanas, distinguiram-se pela complexidade e nível de ambição, abrangendo ações de mergulho (em águas abertas e interiores), operações de abordagem e ações diretas sobre objetivos em terra, incluindo contraterrorismo e resgates de reféns.

No período final, mas com grande relevância para a missão como um todo, a SOMTU participou num exercício de certificação no âmbito da NRF (NATO Response Force) 2020, integrada numa força combinada com os três países bálticos. Esta SOMTU, gerada pelo Destacamento de Ações Especiais, obteve uma excelente avaliação, tendo sido certificada sob o comando de operações especiais lituano, com supervisão direta do comando NATO de Operações Especiais; permanecerá em prontidão durante o ano de 2020, no quadro da NRF.

ATIVIDADES SOCIAIS E BALANÇO FINAL

Realce também para a participação da FFZ Lituânia 2019 em atividades de índole sociocultural e desportiva junto da sociedade lituana, em parceria com as Forças Armadas Lituanas; procurou-se assim projetar uma imagem coerente de profissionalismo, entrega e partilha. Foi, aliás, no âmbito da promoção da visibilidade externa da Força junto da sociedade civil que mais de cem militares marcaram presença, num apoio incondicional às cores da bandeira nacional, no estádio onde jogou a seleção nacional de futebol, em Vilnius, a 10 de setembro, no âmbito do Apuramento para o Europeu de 2020. Esta participação, ainda que singela, angariou considerável notoriedade nos *media*.

Do cômputo geral da missão, emerge a firme consciência de missão cumprida, traduzida quer pelos resultados operacionais alcançados face a ambiciosos objetivos, quer pela atitude de compromisso e entrega positiva demonstrada ao longo dos três meses, quer, ainda, pelo espírito de corpo cultivado no seio da Força. Esta foi mais uma ocasião em que a imagem de profissionalismo e credibilidade dos Fuzileiros, da Marinha e das Forças Armadas Portuguesas saiu reforçada em contexto internacional, neste caso, sob exigentes padrões NATO, em terras lituanas.



Colaboração do **CORPO DE FUZILEIROS**

Notas

- ¹ Designados em inglês como *Autonomous Underwater Vehicles* (AUV), vocacionados primariamente para o reconhecimento anfíbio e para a deteção e reconhecimento de engenhos explosivos subaquáticos.
- ² Klaipeda, cidade portuária lituana, situada à entrada da lagoa da Curlândia, que desagua no mar Báltico; trata-se do único porto da Lituânia que não congela nos meses mais frios.
- ³ Unidade recriada em 19 de julho de 1992, após a restauração da independência da Lituânia. O seu legado remonta a 1618, durante a campanha militar do lituano Hetman Kristupas Radvila na Livónia
- ⁴ *Combined Arms Live-Fire Exercise*.
- ⁵ Dada a necessidade de reforçar as capacidades de defesa da Lituânia, em 1 de janeiro de 2016, foi criada uma nova unidade nas Forças Terrestres da Lituânia – a Brigada de Infantaria Motorizada “Griffin”.
- ⁶ Unidade fundada a 2 de janeiro de 1992 pertencente à estrutura das Forças de Operações Especiais da Lituânia.



ACADEMIA DE MARINHA

XVI SIMPÓSIO DE HISTÓRIA MARÍTIMA “FERNÃO DE MAGALHÃES E O CONHECIMENTO DOS OCEANOS”

Subordinado ao tema “Fernão de Magalhães e o conhecimento dos oceanos”, decorreu na Academia de Marinha, de 19 a 21 de novembro, o XVI Simpósio de História Marítima, tendo sido apresentadas 27 comunicações, de acordo com o programa.

Foi no ano de 1519 que Fernão de Magalhães deu início à sua viagem em direção às Molucas, ao serviço da Coroa de Espanha, seguindo a rota para Ocidente em busca de um outro caminho para as tão desejadas “ilhas do cravo”. Fernão de Magalhães não estava autorizado a navegar nos espaços do Índico, os quais, pelo Tratado de Tordesilhas, eram da esfera de influência portuguesa. A nova rota visava prosseguir a expansão anteriormente iniciada pelos Reis Católicos em 1492. Ao navegar pela zona mais meridional do continente americano, evitando a barreira terrestre que o mesmo representava no caminho a Oeste, atravessando em extensão o oceano Pacífico a nova rota ficava inaugurada. Nesta longa e atribulada viagem exercitou-se a “arte de navegar”, superando as dificuldades náuticas que o novo espaço oceânico desvendaria. Nele encontraram-se outros povos, narraram-se percursos, transmitiu-se a novidade... Abriu-se o que alguns historiadores que se debruçam sobre a História dos oceanos, nomeadamente do Pacífico, consideram ser uma “civilização sem centro”, um espaço oceânico onde se desenvolveram múltiplos movimentos, desde os económicos aos sociais e culturais, cujos interstícios importa desvendar. Em 1522 o regresso a Sevilha da única nau sobrevivente desta expedição, finalmente comandada por Sebastião de Elcano, reavivou a disputa que vinha sendo travada entre as coroas ibéricas relativamente à soberania sobre o arquipélago das Molucas. Permaneciam as questões em torno da delimitação do meridiano completo da linha divisória estabelecida no tratado de Tordesilhas, cuja demarcação inicial visava o espaço atlântico. Para além dos problemas técnicos que então se colocavam, como os em torno da medição das longitudes, as disputas diplomáticas no seio do concerto das nações europeias prosseguiriam. A questão em torno desta viagem não se confina, porém, a contextos epocais, distendendo-se num tempo longo, onde os olhares multidisciplinares permitem compreender o processo de homogeneização do espaço, cuja pedra de fecho foi a viagem.

Assim, nestes três dias de Simpósio de História Marítima, onde se evocou a figura de Fernão de Magalhães, como navegador, e o conhecimento dos oceanos, foram debatidos os temas da História dos Oceanos, da náutica, da cartografia e da arte de navegar, da viagem: antecedentes e preparativos e dos decisores e agentes históricos, que, a partir de 1519-1522, passaram a ser parte integrante da História Global da Humanidade.

Após as palavras de Abertura do Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, e do Presidente da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da circum-navegação comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães (2019-2022), Dr. José Marques, seguiu-se a conferência de Abertura, intitulada “*A viagem de Fernão de Magalhães e a redondeza da Terra*”, pelo Prof. Doutor Francisco Contente Domingues.

Assim, no primeiro dia de conferências foram abordados alguns aspetos náuticos da passagem do Estreito de Magalhães, tomando como base alguns relatos de cronistas contemporâneos do acontecimento. Os problemas relacionados com a dificuldade na determinação da longitude e as propostas apresentadas para a resolução da questão das Molucas foram outro tema em análise. Foram explicados e analisados alguns dos percursos de pilotos portugueses envolvidos na viagem e a forma como o conhecimento foi explorado pelas potências que queriam defender o seu poder e prosperidade do mar.

O segundo dia iniciou com uma reflexão crítica sobre a figura de Magalhães e os seus feitos, a que se seguiu a análise das diferentes conceções geopolíticas da conquista por parte de Portugueses e Espanhóis. Analisou-se de seguida a evolução das atividades humanas nas costas atlânticas da Patagónia e procedeu-se ao estudo das observações sobre a flora exótica desconhecidas no Ocidente registada por Pigaffeta no seu relato. Avançou-se ainda noutros domínios, como o da náutica, da cartografia e da arte de navegar, tendo estudado os roteiros de Gonzalo Gómez de Espinosa e J. S. Elcano. Foram também abordados os condicionais físicos do Pacífico e a sua influência na viagem e na rota que ficaria conhecida como a do Galeão de Manila.

A passagem pelo Rio da Prata, local onde se redirecionou o rumo da viagem, também não foi esquecida.

No último dia de Simpósio foram estudadas as relações entre Portugal e Castela à data da realização da viagem. Abordou-se ainda a viagem no contexto da rivalidade luso-espanhola e retratou-se a arte em Lisboa do primeiro quartel do século XVI, a época que viu partir Magalhães rumo à corte vizinha.

Na Sessão Solene de Encerramento do XVI Simpósio, presidida pelo Vice-chefe do Estado-Maior da Armada, VALM Novo Palma, em representação do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, foi apresentada a conferência “*Depois da Grande Jornada. De Fernão de Magalhães a Sarmiento de Gamboa. As navegações castelhanas pelo Pacífico e a defesa do Estreito Sul. 1522-1586*”, pelo Professor Juan Marchena, a que se seguiram os discursos do Vice-Presidente da Comissão Científica, Prof. Doutor Vítor Gaspar Rodrigues, e do Presidente da Academia de Marinha, ALM Vidal Abreu.



Este XVI Simpósio de História Marítima, em que se evocou a figura do Navegador Fernão de Magalhães e o conhecimento dos Oceanos, constituiu, tal como foi previsto quando se iniciou a sua organização, um momento de reflexão e de apresentação de novos conhecimentos sobre a época e a história apaixonante dos oceanos que, após a viagem, passaram a ser parte integrante da História Global da Humanidade.

Este simpósio foi o ponto de partida para um projeto mais vasto, que irá englobar a realização de 3 novos eventos científicos, a terem lugar em 2020, 2021 e 2022, em que novas temáticas serão abordadas, de acordo com o roteiro da viagem de Magalhães-Elcano.

Assim, a Academia de Marinha espera continuar a alargar os seus debates historiográficos com os diferentes investigadores que nos vários continentes se têm debruçado sobre esta viagem e sobre o conhecimento dos oceanos nas suas múltiplas facetas.

Concluiu-se assim a primeira etapa de uma viagem que se pretende venha a terminar, tal como a expedição de Magalhães



– Elcano, em 2022, e que encerrou com um momento musical, executado pelo *Quinteto Clássico* da Banda da Armada, a que se seguiu um Porto de Honra, na Galeria da Academia, para todos os participantes e conferencistas.

Colaboração da **ACADEMIA DE MARINHA**



GLOBAL MARITIME SECURITY CONFERENCE 2019

A Marinha Portuguesa esteve presente, a convite da Marinha nigeriana, na *Global Maritime Security Conference 2019 (GMSC)* que decorreu em Abuja, Nigéria, de 7 a 9 de outubro de 2019. Também representaram Portugal o Embaixador acreditado em Abuja, Dr. Luís de Barros, e um representante da Direção-Geral de Política Externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

PARTICIPAÇÃO

A participação na GMSC está em consonância com a linha orientadora da política externa portuguesa, segundo a qual Portugal deve ter um papel visível e ativo e contribuir para a resposta da comunidade internacional às ameaças à segurança marítima quer globalmente enquanto elemento fundamental para a sustentabilidade das nossas sociedades quer, em particular, na área do Golfo da Guiné (GoG).

Portugal, nos últimos anos, tem vindo a incrementar a sua presença em todos os eventos relacionados com o desenvolvimento da capacitação dos Estados costeiros do GoG. A situação da segurança marítima no GoG e o impacto da mesma no desenvolvimento da economia azul na região foram de facto o principal objetivo do debate na GMSC.

Na GMSC participaram representantes de 18 Marinhas, entre as quais cinco europeias - Portugal, Espanha, Itália, França, Reino Unido e Dinamarca -, duas americanas - Brasil e Estados Unidos da América - e as restantes africanas - incluindo duas da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) - Angola e Guiné Equatorial.

DEBATES, APRESENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Com um nível de conferencistas reconhecido internacionalmente, debateu-se ao longo dos onze painéis questões relacionadas, entre outras, com os mecanismos de coordenação e partilha de informação entre Estados, os desafios de se operar num ambiente de interagência e multiagência, as questões da soberania e jurisdição num contexto de presumíveis ilícitos de cariz transnacional e os desafios daí decorrentes no ordenamento jurídico interno e internacional, assim como os desafios colocados à recolha de prova em situações de crimes de pirataria, roubo à mão armada e pesca ilegal.

Na GMSC foram nomeadamente abordados os seguintes projetos e iniciativas:

- Projeto Zaire, desenvolvido por Portugal - sucessos alcançados com esta nova abordagem no âmbito da Cooperação no Domínio da Defesa;
- Projeto *Support West Africa Integrated Maritime Security (SWAIMS)*, gerido pela União Europeia (EU) e no qual Portugal tem vindo a participar.
- Projeto *Gulf of Guinea Inter-Regional Network (GoGIN)*, também gerido pela UE e com a participação de especialistas portugueses já na fase de execução.
- Exercícios da série Express e NEMO, de nível internacional, desenvolvidos na região do GoG e nos quais a Marinha tem marcado presença nos últimos anos.



Da Conferência resultou um conjunto de 17 recomendações que serão agora trabalhadas, indo dar, tentativamente, origem a objetivos e linhas de ação, dos quais se destacam: atenção prioritária ao treino e à capacitação das entidades envolvidas na segurança marítima; harmonização de procedimentos operacionais, padrões de treino e promovendo a interoperabilidade; criação de tribunais marítimos para garantir uma atuação célere; a necessária ratificação e integração no ordenamento jurídico nacional das convenções internacionais; e a importância de incrementar a partilha e coordenação de informação entre os Centros regionais.

BALANÇO

Dos contactos desenvolvidos ao longo desses dias, releva-se o interesse de Marinhas parceiras e amigas em incrementar a sua presença na região e em encontrar um mecanismo que permita potenciar e articular esta vontade. Houve ainda oportunidade de divulgar a missão Iniciativa Mar Aberto 19.2, solicitando o apoio das Marinha e Guardas Costeiras da região do GoG para esta iniciativa.

Tendo em vista a fragilidade identificada em alguns dos estados costeiros da região e a proliferação de incidentes marítimos no GoG, resulta da GMSC a importância de:

- Manter a presença numa área geográfica onde se colocam importantes desafios à segurança marítima internacional, tentando assim combater o crime transnacional no mar e prover ao desenvolvimento económico da região.
- Criar a capacidade dos estados costeiros da região para enfrentar os desafios elencados, i.e., desenvolver uma segurança marítima sustentável.



NRP ZARCO E NRP POLAR

CRUZEIRO DE INSTRUÇÃO DE VERÃO | REGATA DISCOVERIES RACE 2019

Os veleiros NRP *Zarco* e NRP *Polar*, do Agrupamento de Navios da Escola Naval (EN), realizaram, entre 26 de julho e 1 de setembro, o Cruzeiro de Instrução de Verão. Participaram neste cruzeiro, distribuídos pelos dois veleiros, 32 cadetes pertencentes ao 4º ano da EN.



REGATA

Nesta missão, os veleiros competiram na regata oceânica *Discoveries Race 2019*, organizada pela Cofradía Europea de la Vela, entre Viana do Castelo (31 de julho) e Las Palmas de Gran Canaria (13 de agosto), que compreendeu três etapas: Viana do Castelo-Cascais, Lisboa-Funchal e Funchal-Las Palmas. No total participaram 21 veleiros, divididos pelas classes ORC e *Open*; o NRP *Zarco* e o NRP *Polar* competiram na *Open*, alcançando, respetivamente, as 2ª e 3ª posições da classificação geral.

Nos portos praticados no âmbito da regata, os cadetes e as guarnições dos navios participaram nos programas culturais e sociais disponibilizados pela organização da regata; tal não só enriqueceu a instrução dos cadetes, como contribuiu para a imagem e a representação da Marinha e de Portugal – o NRP *Zarco* e o NRP *Polar* foram alvo de menções elogiosas por parte de várias entidades e representantes de organismos nacionais e estrangeiros.

REGRESSO

Após concluída a regata no porto canarino, os navios prosseguiram a navegação em companhia até ao Funchal, passando pelas ilhas Selvagens, ocasião para alguns cadetes desembarcarem e visitarem a Selvagem Grande.

Também no trânsito entre o Funchal e Porto Santo, o NRP *Zarco* fundeou na ilha da Deserta Grande, onde os cadetes puderam tomar contacto com a respetiva Reserva Natural, acompanhados por elementos da equipa do Corpo de Vigilantes da Natureza da Região Autónoma da Madeira em serviço naquela ilha.

BALANÇO

Durante o Cruzeiro de Instrução de Verão foram percorridas mais de 4500 milhas náuticas, praticados sete portos e oito fundeadouros, propiciando longos períodos de navegação à vela aos cadetes e dada visibilidade à Marinha, com presenças dignas tanto em Portugal como em Espanha.

A participação na regata oceânica *Discoveries Race 2019* proporcionou aos cadetes uma formação mais completa, prática e marinheira, ao aliarem os conhecimentos adquiridos na EN às técnicas da navegação à vela num ambiente competitivo.

Portos e fundeadouros (⚓) praticados pela TU 443.23.01:

⚓ Berlenga (NRP *Zarco*), Nazaré, Viana do Castelo, Cascais, Funchal, Las Palmas de Gran Canaria, ⚓ Selvagem Grande (NRP *Zarco*), ⚓ Funchal (NRP *Zarco*), ⚓ Deserta Grande (NRP *Zarco*), Porto Santo, ⚓ Lagos, Portimão, ⚓ Sines, ⚓ Troia, ⚓ Sesimbra.



O NRP *Zarco* e o NRP *Polar* navegando à vela junto ao Funchal.



Cadetes e guarnição do NRP *Zarco* recebem o prémio do 2º lugar da *Discoveries Race 2019*.



Cadetes e guarnição do NRP *Polar*.

Colaboração do COMANDO NAVAL

Revista da ARMADA

PRÉMIOS 2018

Realizou-se no dia 28 de novembro, no Salão Nobre do Gabinete do CEMA, a cerimónia de entrega dos Prémios da Revista da Armada (RA) referentes ao ano de 2018, presidida pelo Chefe de Estado Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional (CEMA e AMN), Almirante Mendes Calado.

Estiveram presentes o Diretor da RA, CALM Ramos Borges, responsáveis de setores, membros do Gabinete do CEMA, os elementos da guarnição da RA, entre outros oficiais, sargentos, praças e civis.

O Almirante CEMA e AMN entregou o prémio **“Comandante Joaquim Costa”**, destinado ao melhor trabalho publicado na RA no ano de 2018, ao TEC SUP CONJUR Luís da Costa Diogo, pelo artigo **“O Lidador – Os Mendes da Maia e a Construção de Portugal”**, publicado no número 527;

Seguiu-se a entrega do prémio **“Almirante Pereira Crespo”**, destinado ao melhor colaborador da RA no ano de 2018, ao 1TEN SG REF José António Teodoro Ferreira, pelos artigos da série **ESTÓRIAS**, com os títulos **“O Mar dos Açores”**, **“Cicloturismo”**, **“Marinheiro”**, **“Proposta Honrada”** e **“Falar Sobre Isso”**, publicados nos números 525, 527, 528, 533 e 535, respetivamente.

Após a entrega de prémios, o Almirante CEMA e AMN felicitou os premiados, reconhecendo a qualidade dos seus trabalhos, e



Foto SAJ A. Ferreira Dias

enalteceu a crescente importância que a RA tem na difusão das atividades da Marinha.

A cerimónia terminou com um Porto de Honra.



NOTÍCIAS

INVESTIGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO NA BARRA DE LISBOA – PROTOCOLO

Em 2018 foram encontrados os despojos do naufrágio duma suposta Nau da Carreira da Índia de finais do Século XVI, princípios do Século XVII. Na sequência dessa descoberta, a Marinha e a Autoridade Marítima Nacional, representadas respetivamente pelos CALM Simões Marques e Ferreira Seua-nes, assinaram com a Câmara Municipal de Cascais (CMC), a Direção Geral do Património Cultural e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa, um protocolo para a Investigação e Valorização do Património Cultural Subaquático da entrada da barra de Lisboa.

O Presidente da CMC, Dr. Carlos Carreiras, realçou que este protocolo é algo de inédito, por juntar a Academia do Saber com a Academia do Fazer, congregando várias instituições com responsabilidades tanto no estudo e investigação como na salvaguarda do património. Como se trata do estudo de uma das zonas de naufrágios mais ricas em todo o Mundo, o protocolo merece uma relevância especial por ser pioneiro na área da arqueologia subaquática. O Diretor da FCSH, Prof. Doutor Francisco Caramelo, referiu também que “de todas as entidades representadas, nenhuma sozinha fará o que deve ser feito, todas em conjunto farão mais e melhor”.

O representante da Marinha recordou que, nos anos 70, a Marinha e a Autoridade Marítima Nacional detinham responsabilidades no domínio da preservação do Património Cultural Subaquático. Mesmo quando essa área deixou de estar na sua direta dependência, a Marinha continuou a disponibilizar o seu apoio e saber em resposta às solicitações que lhe foram colocadas. Inovador para a Marinha, é o fato da sua participação na preservação



do Património Cultural Subaquático ter evoluído nos últimos anos, abrangendo também o domínio científico, através do contributo de elementos do Centro de Investigação Naval (CINAV), do Instituto Hidrográfico e de outros órgãos culturais de Marinha.

O protocolo prevê a realização de campanhas anuais de arqueologia subaquática na zona do Bugio, para monitorização e escavação dos destroços descobertos em 2018. Paralelamente, está também prevista a realização de Cursos de Verão, abertos a participantes nacionais e estrangeiros. Todas estas atividades, que envolvem os diversos parceiros, vão ser sobretudo realizadas no período de verão, altura em que existem melhores condições para a realização dos trabalhos.



FAROLIM DE N^a SR^a DA AGONIA

É conhecido que, durante muitos anos, foram as Confrarias de Mareantes e Pescadores que garantiram, criando e mantendo, os sistemas de aluminação portuária que garantiam o acesso das barras dos portos, situação que não é de espantar dado serem estes os que mais sentiam a sua falta.

Apesar da existência de um organismo oficial responsável pela farolagem em Portugal, a Direcção Geral dos Telégrafos e Faróis do Reino, a entrada da barra de Viana do Castelo não dispunha, até quase ao final do séc. XVIII, de qualquer sinalização luminosa que possibilitasse, no período nocturno, a entrada em segurança naquele porto.

Em 23 de Outubro de 1785, a Confraria dos Mareantes de Viana do Castelo decidiu, dando satisfação ao pedido de vários pescadores, colocar um lampião na grade de ferro da capela de N^a Sr^a da Agonia, para que, nas noites escuras, pudesse servir de guia aos barcos que iam à pesca, comprometendo-se os pescadores a fornecer o azeite necessário ao funcionamento do referido lampião.

Recomendavam ainda aqueles pescadores, que os vidros do lampião a colocar deveriam ser de várias cores, cores essas que definiriam os sectores de aproximação, os quais se tornavam necessários face à existência de vários afloramentos rochosos naquela área, recomendação essa que, na realidade, foi contemplada.

Os encargos directos dos pescadores da Confraria, com a sinalização, cessaram logo em 1888, aquando da entrada em funcionamento de dois farolins, propositadamente construídos para o efeito, que definem o enfiamento da barra de Viana do Castelo, o farolim de N^a Sr^a da Agonia, situado a escassos metros de distância da torre da capela, e o farolim do castelo de S. Tiago da Barra.



Cmdt. E. Gomes

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico



O MARINHEIRO QUE NUNCA VIU O MAR

Longe vai o tempo em que o serviço militar era de 4 anos. Ingressar na Armada era um privilégio para alguns que, no caso de chumbarem nos exames de incorporação e nos da Junta de Saúde Naval, eram enviados para a Infantaria do Exército. Deveriam saber ler, escrever e realizar algumas operações de aritmética.

Jonas era um rapaz cumpridor das suas obrigações, pessoa de grande responsabilidade e sentido de Estado. Como tal, foi chamado pela Junta de Recrutamento às fileiras para cumprir as suas obrigações militares, sendo direccionado para se apresentar na Marinha, na Praça da Armada, e numa das Brigadas. Esta notícia causou-lhe uma grande alegria, pois era um antigo sonho seu vir a conhecer o mar. O dia de apresentação foi de uma grande alegria; apanhou o autocarro da carreira para se apresentar na Praça da Armada, onde lhe deram os seus pertences militares enchouriçados num saco de lona verde com o seu número militar gravado no fundo; com o cabelo cortado, foi enviado para a primeira instrução. Mais tarde ingressaria numa Brigada. O seu sonho iria ser realizado muito em breve, agora no Alfeite, junto dos navios. Com a especialidade tirada, foi enviado para um navio que se encontrava em grande reparação no Arsenal do Alfeite. Passou um ano e o navio ficou pronto para realizar a sua primeira prova de mar. Iria ser o momento por que Jonas tanto aspirava: conhecer o mar. Contudo, o navio avariou assim que largaram o lançante do cabeço de terra, originando que Jonas ficasse novamente por terra, sendo destacado para outro navio que se encontrava atracado na Base Naval do Alfeite.

Talvez agora conseguisse conhecer o mar, pensou ele.

Mas não, o navio estava à espera de peças para sofrer também uma reparação nas caldeiras de nafta. Assim, sempre em destacamento de um navio para outro, o tempo foi passando e Jonas regressou à sua terra natal sem que tivesse conhecido o mar. Quando, entre amigos, lhe perguntavam como era o mar, alegava que este era grande e cheio de peixes também muito grandes, tentando evitar dizer que nunca tinha visto o mar, nem mesmo quando foi marinheiro.

– Bom dia, Comandante! Já se apresentou o novo marinheiro que veio render o Jonas. – Informou o Imediato do último navio onde tinha estado Jonas.

– Ah, o Jonas!... Estava tão triste quando se despediu de mim, para se ir embora. – Replicou o Comandante do navio.

– Pois estava, Comandante! Foi embora da Marinha sem nunca ter visto o mar...

– Como foi possível tal coisa? Ter estado na Marinha sem nunca ter conhecido o mar? – Interrogou-se o Comandante.

– Esteve sempre em navios que se encontravam em reparação. – Justificou o Imediato.

Assim, o tempo foi passando e num encontro entre o comandante do navio e o Chefe do Estado-Maior Naval, numa cerimónia de ren-dição de comando de uma outra unidade naval, foi contada a história do marinheiro Jonas que tinha estado na Marinha sem nunca ter visto o mar.

– Isso é muito grave, Comandante! – afirmou o Chefe do Estado-Maior Naval.

– Sim, é verdade, Almirante.

– Esse marinheiro Jonas tem de ser castigado por ter estado na Marinha e nunca ter visto o mar.

– E o que sugere, Almirante? Ele está na situação de licenciado...

– Muito bem! Como tal, pode ser chamado para terminar as suas obrigações militares. Vou falar com o Ministro da Marinha para ser convocado e regressar à Marinha para cumprir as suas obrigações militares. Vai apresentar-se no próximo navio que estiver de SAR (Search And Rescue), onde vai cumprir uma pena de uma semana por ter estado na Marinha e nunca ter visto mar.

Jonas foi, assim, convocado para regressar à Armada, para terminar o seu serviço militar obrigatório, recebendo a notícia com grande entusiasmo, mas não fazendo ideia de que iria embarcar num navio operacional durante sete dias. Logo no primeiro dia que se apresentou, o navio saiu para o mar. Jonas estava agora mais feliz do que nunca. O navio deslizava pelas águas do Tejo rumo à barra, onde Jonas começou a receber as primeiras vagas, que tinham uma altura de metro e meio. Sem nunca sair da proa do navio, observava os golfinhos que cruzavam a quilha. Sentia o vento e o cheiro do mar, tocando na água salgada que salpicava para a cara e lhe molhava o rosto, misturada com pequenas lágrimas de felicidade que se juntavam à imensidão do oceano. Agora o oceano também tinha uma parte de Jonas, as suas lágrimas de felicidade.

Jonas regressou então à sua terra natal, no autocarro da carreira, cheio de aventuras para contar a todos os seus amigos, podendo agora dizer como era realmente o mar, como era o seu infinito, um perder de vista até à linha do horizonte. Chegou a casa cansado da viagem e deitou-se, revivendo todas aquelas aventuras que viu e sentiu. Quando sua mãe o foi chamar na manhã seguinte, jazia no seu leito com um sorriso eterno de felicidade.

Santos Cardoso
Guarda 2CL PEM

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico

O Espantoso Lago dos Patos...

Seria talvez um sonho, mas estávamos em pleno dia. Seria a vontade de sorrir, de ver o mundo com outros olhos, haveria múltiplas explicações, todas absolutamente irreais, mas não respondiam à questão principal: porque estavam eles lá?

Durante semanas procurei inúmeras explicações nos calhamaços biológicos, que leio interruptamente numa tentativa de explicar a vida. Mas não encontrei explicação para tal fenómeno... Lá gaivotas sim, essas toleram tudo, todas as condições, toda a osmolaridade, toda a salinidade, toda a “verdura” comum à água que não é bem oxigenada. Já aquela canção do “Capelo Gaivota” dizia que elas estavam e voavam para todo o lado...

Terão sido as condições da água. Talvez estivesse mais limpa, naquele dia? Talvez alguma maré milagrosa tivesse conseguido oxigenar a água, limitar os mosquitos e melgas, enfim “docificar” aquele líquido amorfo. Mas não, refletindo um sol tímido, a água apresentava um verde opaco, de aspeto séptico e muito, muito pouco saudável...

Nada dava a entender, ou propunha uma razão cientificamente aceitável para a magnífica presença de um imponente bando de patos reais, naquele espaço de água muito, muito imprópria, que preenche uma antiga doca, em terrenos navais, na antiga Ribeira das Naus. Não pareciam ter pressa, nadavam como se passeassem no riacho mais límpido, do interior do nosso belo e ainda pouco conhecido país.

Nesse dia, quase escrevi àquela jovem e pálida adolescente sueca, que obsessivamente defende o Planeta. Ia postular que Portugal está no bom caminho, no caminho da ecologia, já que aves selvagens, geralmente associadas a lagos cristalinos, aceitaram purificar um espaço líquido que é tudo menos transparente, ou cristalino...

Voltei a ver, em dias seguintes, aqueles membros alados de uma “aviação naval”, que ostenta cores brilhantes, alegres, luzidias, contrastantes... O mistério da sua vinda só se tornou claro alguns dias depois, numa visita muito desejada ao cirurgião capilar (a Marinha, como sabem todos, não tem barbeiros, só artistas de cirurgia capilar) que mora lá para aquelas bandas. Não eram larvas de mosquito, ou peixes microscópicos que os patos consomem. O que lhes estava a saber bem eram os pedaços de pão e bolacha com que alguns marinheiros, de ambos os sexos, os presenteavam...

Ora, naquele dia pensei: ainda bem que há Marinha, que há marinheiros assim, que fizeram aparecer, miraculosamente, aves belas e alegres. Tal poder pôde transformar um lençol de água sujo e desinteressante, num local interessante, vivo, e até, por momentos, belo...

A sorrir por dentro, pensei: a guerra do clima está ganha. Tal é o poder da vida... tal é a famosa capacidade dos marinheiros de fazer sorrir quem está triste, tornar belo aquilo que não o é, na imediata superfície... Ainda que bem que os patos voam e são livres...



Doc



PROMOÇÃO DA SAÚDE

Schopenhauer, filósofo alemão, disse outrora que “a saúde não é tudo, mas sem saúde tudo é nada”. Esta afirmação é reveladora da importância da saúde e, conseqüentemente, da importância da sua promoção.

De acordo com o artigo 98º da Lei nº 102/2009, de 10 de setembro, referente ao regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho, entre as atividades principais do serviço de segurança e saúde no trabalho encontram-se o desenvolvimento de atividades de promoção da saúde e a conceção e desenvolvimento de um programa de formação para a promoção da segurança e saúde no trabalho.

A promoção da saúde no local de trabalho resulta de um esforço combinado entre a organização, os trabalhadores e a sociedade, no sentido de melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas no trabalho e em geral. Tal pode ser conseguido através da utilização simultânea de várias estratégias que visem a melhoria da organização e ambiente do trabalho, o incentivo à participação dos trabalhadores em atividades saudáveis, a disponibilização de escolhas saudáveis e o encorajamento do desenvolvimento pessoal e profissional.

As medidas passíveis de implementação são inúmeras e incluem, por exemplo e sem prejuízo de outras: incluir os trabalhadores no processo de melhoria do ambiente de trabalho; disponibilizar formação em matéria de controlo do stress laboral e gestão do tempo; incentivar a utilização das escadas em vez do elevador ou da bicicleta em vez do carro; promover a realização de eventos desportivos; disponibilizar aconselhamento psicológico confidencial e apoio confidencial e informação sobre o álcool e as drogas; sensibilizar para a alimentação saudável e servir alimentos saudáveis nas meses; apoiar a abstinência tabágica; contemplar todos os trabalhadores no Programa de Vacinação; implementar horário e local de trabalho flexíveis; criar estruturas de apoio social (p.e. creches); incentivar ao apoio entre camaradas.

Não obstante o estilo de vida ser algo privado (a sua modificação não é obrigatória, a menos que esteja a colocar em risco outras pessoas) e a participação nas atividades de promoção da saúde no local de trabalho ser voluntária, os trabalhadores devem ser educados no sentido de interiorizarem que todas as medidas adotadas e iniciativas realizadas são do seu próprio interesse.

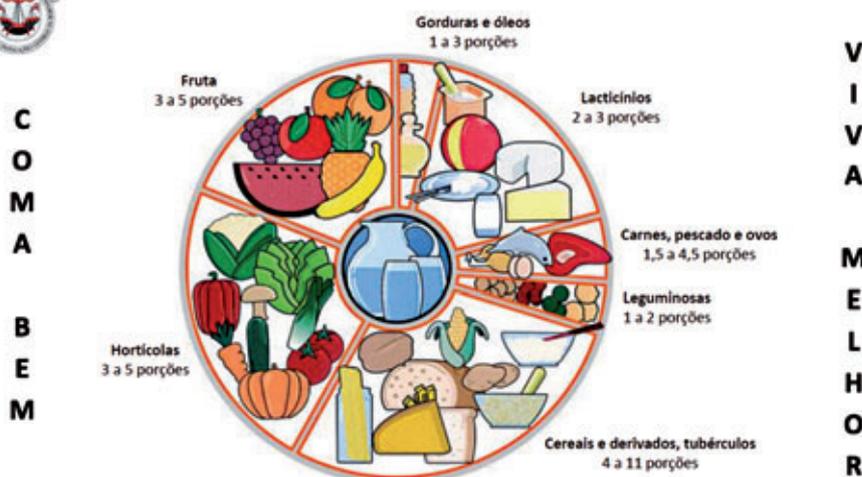
Ao apostar na promoção da saúde no local de trabalho, além de se melhorar significativamente a saúde e bem-estar dos trabalhadores, extensível às suas famílias, contribui-se para o sucesso da organização através da redução do absentismo, do reforço da motivação e o aumento da produtividade, da maior facilidade de recrutamento, da reduzida rotação do pessoal e da imagem positiva e incentivadora. Estudos indicam que cada euro investido na promoção da saúde no local de trabalho produz um retorno sobre

o investimento de 2,5 a 4,8 euros graças à redução dos custos relacionados com o absentismo.

No âmbito da formação dos trabalhadores, importa sublinhar o cuidado que o legislador teve em referir que o trabalhador deve receber uma formação adequada no domínio da segurança e saúde no trabalho, tendo em atenção o posto de trabalho e o exercício de atividades de risco elevado, bem como a necessidade do empregador formar, em número suficiente, tendo em conta a dimensão da empresa e os riscos existentes, os trabalhadores responsáveis pela aplicação das medidas de primeiros socorros, de combate a incêndios e de evacuação de trabalhadores (artigo 20º da Lei nº 102/2009, de 10 de setembro).



DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A OBESIDADE 18 de maio de 2019



UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É ESSENCIAL PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE.

ADOTE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: COMPLETA (COMER ALIMENTOS DE CADA GRUPO E BEBER ÁGUA DIARIAMENTE); EQUILIBRADA (INGERIR O NÚMERO DE PORÇÕES RECOMENDADO); E VARIADA (COMER ALIMENTOS DIFERENTES DENTRO DE CADA GRUPO).

A Escola de Tecnologias Navais dinamiza cursos destinados a todo o pessoal militar, militarizado e civil dos quadros da Marinha que se enquadram perfeitamente nos objetivos supracitados: Curso de Aperfeiçoamento em Higiene e Segurança no Trabalho (ASH01)¹; Curso Básico de Socorrismo (ASS27)²; Curso de Aperfeiçoamento em Técnicas de Manuseamento de Extintores (ANL23)³. Admite-se pertinente dizer que a maioria dos elementos da Marinha, senão todos, deveriam frequentar estes cursos, idealmente durante os cursos de qualificação de base.



S. Henriques
1TEN MN

Notas

¹ Finalidade: habilitar os formandos com os conhecimentos necessários à promoção das condições de Higiene e Segurança no Trabalho. Duração: 30 horas, 5 dias úteis.

² Finalidade: habilitar os formandos com os conhecimentos e as técnicas necessárias à prestação básica de primeiros socorros. Duração: 12 horas, 2 dias úteis.

³ Finalidade: habilitar os formandos com as técnicas necessárias ao manuseamento de extintores. Duração: 6 horas, 1 dia útil.

OBESIDADE INFANTIL

Tive oportunidade de assistir recentemente a uma conferência com o tema “Como comem hoje as crianças portuguesas” onde participaram profissionais de renome nesta área. Foi muito interessante aprender sobre este tema e conhecer os desafios atuais para as famílias e escolas. Refleti sobre esta temática e concluí que a população portuguesa não me parece devidamente informada sobre a gravidade das consequências dos maus hábitos alimentares e quais os riscos de saúde associados à obesidade. Assim sendo, neste artigo vou abordar os pontos que considerei chave na conferência a que assisti, completando a minha visão com dados científicos disponíveis na literatura científica.

A obesidade é a doença nutricional mais prevalente a nível mundial e é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a epidemia global do século XXI, definindo esta doença como excesso de gordura corporal acumulada que pode atingir graus capazes de afetar a saúde. O excesso de gordura resulta de sucessivos balanços energéticos positivos, em que a quantidade de energia ingerida é superior à quantidade de energia dispendida. Os fatores que determinam este desequilíbrio são complexos e incluem fatores genéticos, metabólicos, ambientais e comportamentais.

A obesidade é, portanto, uma doença crónica, de origem multifactorial, com enorme prevalência nos países desenvolvidos, atingindo homens e mulheres de todas as raças e de todas as idades, que carece de esforços prolongados para ser controlada. Por ser considerada um problema de saúde pública em Portugal, um dos países da Europa com maior prevalência de excesso de peso/obesidade, particularmente em idade pediátrica, Portugal foi um dos 13 países pioneiros na iniciativa COSI (*Childhood Obesity Surveillance Initiative*) que constitui o primeiro Sistema Europeu de Vigilância Nutricional Infantil.

Dados retirados da 5ª fase do COSI Portugal (2018/2019) mostram que há uma prevalência de 30% de excesso de peso (incluindo obesidade) transversal à idade pediátrica (1-15 anos) e com início em idade precoce (1-3 anos). Isto é muito preocupante, pois a obesidade em idade pediátrica está associada a comorbilidades cardiometabólicas (ex: diabetes, hipertensão arterial, doença coronária) e comportamentais para a vida, bem como a uma redução da qualidade e expectativa de vida, hipotecando as gerações futuras.

A Direção-Geral da Saúde (DGS) está fortemente empenhada nesta matéria e dois dos programas nacionais de saúde prioritários que existem e que todos nós podemos consultar no seu *site* são, precisamente, a alimentação saudável e a atividade física.

O Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, da DGS, criou o *blog* Nutrimento há 5 anos, com o intuito deste ser um espaço de partilha de informação sobre nutrição, alimentação e estilos de vida saudável. Pretende-se que a informação contida nesse *blog* seja imparcial e esteja de acordo com a evidência científica mais recente. Ora isto é muito importante, dado que a literacia em saúde nos Portugueses não é satisfatória e existem muitos *sites* com informação incorreta do ponto de vista científico, levando a atitudes incorretas com consequências graves para a saúde. Um exemplo que vos posso dar é sobre os dados que apontam para um consumo insuficiente de lácteos nas crianças: pais desconhecem que o leite de vaca é atualmente na Europa um dos principais contribuintes da ingestão de iodo. O défice de iodo pode culminar em

atraso cognitivo. Nenhum pai quer ver a inteligência do seu filho limitada contudo, devido a movimentos recentes baseados em informação não científica, alguns pais não estão a fornecer aporte necessário de iodo aos seus filhos. Recordo que sumos de arroz, soja, amêndoa, aveia ou coco não são leite! Investigadores da Universidade de Surrey, no Reino Unido, estudaram o teor de iodo nas bebidas alternativas ao leite e descobriram que estas não apresentavam níveis adequados de iodo. Tinham níveis de concentração à volta de 2% do encontrado no leite de vaca!

No dia 16 de outubro de 2019, para celebrar o Dia Mundial da Alimentação, e porque se sabe que os primeiros meses no ventre da mãe e os primeiros anos de vida de uma criança vão determinar, em parte, a sua carga de doença ao longo da sua vida adulta, foi lançado pela Nutrimento o manual “Alimentação Saudável dos 0 aos 6 anos – Linhas de Orientação para Profissionais e Educadores”. O manual está disponível em *pdf* no *blog* e eu aconselho a todos a sua consulta. A linguagem é muito acessível e o documento está bem estruturado, abordando temas como: particularidades do crescimento e desenvolvimento, necessidades nutricionais, recomendações alimentares (alimentação láctea exclusiva, fórmulas infantis, diversificação alimentar, alimentação nos 2º e 3º anos de vida, alimentação dos 3 aos 6 anos e alimentação em situações de necessidades alimentares especiais), recomendações de atividade física e segurança dos alimentos.

Do plano diário de refeições fazem parte o pequeno-almoço, o almoço, o jantar, mas também os lanches que devem intercalar as três refeições principais e que muitas vezes são esquecidos. Não se deve estar mais de 3h30 sem ingerir alimentos! A escolha e quantidade dos alimentos deve ser baseada na Roda da Alimentação Mediterrânica e a ingestão de água deve ser estimulada ao longo de todo o dia. Não oferecer alimentos processados (bolachas, pastelaria, guloseimas, salgados, refrigerantes) pelas suas características menos benéficas para a saúde.

Infelizmente a DGS divulgou, no final de 2019, que metade das crianças portuguesas não come produtos hortícolas todos os dias, como recomendado, e comem 4x mais proteína do que necessitam. 52% das crianças entre 3-6 anos consomem todos os dias bebidas açucaradas e 10% das crianças entre 1-3 anos comem sobremesas doces todos os dias. Todas as crianças até aos 6 anos consomem mais sal do que deviam. Estes dados devem preocupar cada um de nós.



Ana Cristina Pratas
1TEN MN

www.facebook.com/participanosaudeparatodos



DESPORTO

VOLEIBOL – TORNEIO ABERTO

Decorreu nos dias 2, 3 e 4 de outubro, o Torneio Aberto de Voleibol que contou com a participação de 9 equipas totalizando 91 jogadores, dos quais 63 masculinos e 28 femininos. As equipas que marcaram presença neste evento eram oriun-

das da Marinha, do MDN, da GNR e da PSP. No que se refere às classificações, em 1º lugar ficou a equipa da PSP (UEP), em 2º lugar a equipa do NRP *Corte-Real* e em 3º lugar a equipa da PSP.

TRAIL – TORNEIO ABERTO

O Torneio Aberto de Trail realizou-se na BNL, no dia 24 de outubro. Esta competição contou com a presença de 109 atletas, distribuídos pelas duas vertentes da prova (Trail e Mini-trail):

- Trail (15 km) – 55 atletas pertencentes a 5 escalões masculinos - I (8), II (16), III (11), IV (6) e V (11); e dois escalões femininos – I (1) e II (2);

- Mini-trail (8 km) – 54 atletas pertencentes a 2 escalões sem limite de idade: escalão masculino (41) e escalão feminino (13).

Os vencedores de cada escalão foram os seguintes:



MINI TRAIL (8 KM)								
Escalão	Classif. Geral	Classif. Escalão	NII	Posto	Classe	Nome	UEO	Tempo prova
FEM	22º	1º	9100115	STEN	TSN(FAR)	Sarina Santos	LAFTM	12:53:02
MASC	1º	1º	154420	AGENTE		João Silva	PSP	12:38:24

TRAIL (15 KM)								
Escalão	Classif. Geral	Classif. Escalão	NII	Posto	Classe	Nome	UEO	Tempo prova
I F	44º	1º	22908	1TEN	M	Rita Ramos	EN	1:48:13
II F	35º	1º	9311397	1SAR	ETA	Vera Reis	DN	1:39:56
I M	2º	1º	152610	AGENTE		Henrique Cavaleiro	UEP	1:15:10
II M	1º	1º	153135	AGENTE		Fernando Gomes	UEP	1:12:25
III M	8º	1º	149225	AGENTE		Carlos Santos	DAE/DN	1:21:23
IV M	38º	1º	145852	CHEFE		Ricardo Pedrosa	UEP	1:41:56
V M	7º	1º	139247	AG PRIN		Raul Pena	PSP	1:20:52

7^{os} JOGOS MUNDIAIS MILITARES (2019)

Decorreu de 18 a 27 de outubro, em WUHAN – República Popular da China, os 7^{os} Jogos Mundiais Militares (2019). Portugal fez-se representar por 9 atletas dos quais, 2 pertencentes à Marinha:

- 1MAR L Marco António Santos Pereira Miguel (DAF-SP) – Modalidade de Atletismo;
- 1GR FZ Alexandre Valdágua Coutinho (CF) – Modalidade de Natação.

Destaca-se o 18º lugar do 1MAR Marco Miguel, na prova de atletismo de 10.000m, obtendo um tempo de referência nacional – 30’30’’,04. Quanto ao 1GR Alexandre Coutinho, realça-se o facto deste ter participado em 4 qualificações – 50 m livres, 50 m mariposa, 100 m mariposa e 100 m livres, alcançando 3 recordes pessoais (50 m livres, 50 m mariposa e 100 m livres).



1MAR L Marco Miguel e 1GR FZ Alexandre Coutinho

QUARTO DE FOLGA

JOGUEMOS O BRIDGE

Problema nº 229

NORTE (N)				ESTE (E)			
♠	♥	♦	♣	♠	♥	♦	♣
A	R	5	A	R	7	V	10
D	8	4	9	10	6	8	
7	6	2		9	7	7	
4	3			6	6	4	
				3	4	4	
						3	

OESTE (W)				SUL (S)			
♠	♥	♦	♣	♠	♥	♦	♣
V	9	A	R	3	A	R	5
8		D	D	2	D	10	
5		9	V		V	3	
		8	2		10		
		7			5		
					4		
					2		

GRAU DE DIFICULDADE – MÉDIO POR SER A 4 MÃOS

E-W vuln. Analise atentamente as 4 mãos e encontre a forma como S deve jogar para cumprir o contrato de 4♥ recebendo a saída a R♣?

SOLUÇÕES: PROBLEMA Nº 229

A má colocação do R♥ e de AD♦ impõem uma linha de jogo cuidadosa que evite dar 1♥+3♦ para um cabide. Começamos por ver como a mão vai ser jogada à mesa: S faz de A, destrói numa volta, joga ♣ para cortar e eliminar o naipe e tenta a passagem a R♣ que falha; E ataca com V♦ coberto naturalmente com o R e W faz de A jogando ♠ para o A do morto; S fica sem defesa e terá de dar mais dots para o cabide. Vejamos então como S deve jogar para cumprir o contrato: deixa fazer o contrato; deixa fazer a 1ª vaza e W poderá insistir ou mudar para ♠; se insistir balda a ♠ perde e tem o naipe de ♣ eliminado; se mudar para ♠ pega de A, joga A♣ e balda a ♠ e joga outra para corte; vai ao morto com o R♥ para destruir ♠ para cortar alto e volta ao morto em trunfo; última ♠ para cortar alto eliminando mais este naipe e entra novamente no morto em trunfo (razão dos cortes terem de ser feitos com cartas altas); joga ♦ e E mete o V que S cobre de R para o A de W que vai fazer apenas mais a D, tendo de dar o 10. A defesa só fará 2♦+1♥. A técnica a utilizar por S foi a da eliminação e colocação em mão.

Nunes Marques
CALM AN

GO NAVY!

Passatempo nº 11



MILITARY AND NAVAL TERMINOLOGY, EXPRESSIONS, ACRONYMS AND ABBREVIATIONS

Word Search

1. AUTONOMIA
2. DRAGA-MINAS
3. ESCOLTAR
4. MERGULHADOR
5. REABASTECER
6. REBOCAR

A	B	S	T	R	A	C	T	M	E	M	M
E	C	A	I	G	R	L	A	E	S	A	I
K	N	I	M	R	T	O	W	S	C	I	N
E	G	D	B	A	I	W	I	S	R	T	E
E	H	I	U	J	K	N	N	T	U	W	S
N	U	V	E	R	O	I	D	R	K	O	W
A	S	E	T	E	A	E	I	O	A	E	E
D	I	R	O	L	M	N	S	C	D	D	E
R	E	F	U	E	I	L	C	S	Y	X	P
I	D	E	A	C	O	Z	A	E	V	Y	E
L	A	R	M	Y	U	Q	S	T	E	U	R
F	H	S	I	N	E	L	P	E	R	A	I

SOLUÇÕES: No próximo número

Estela Magalhães Parreira
CTEN ST-ELING

SUDOKU

Problema nº 61

FÁCIL

	2				8			
		7		3				
5				7				9
			6		3			
						6	7	
3	5							1
4		3	6			9		5
7		1		4			3	

DIFÍCIL

			2	9				
	5	8						2
	2					9		
			5	7				
	3	4			1		6	5
					4	8		2
			3		8			5
						3		9
1		4						

SOLUÇÕES: PROBLEMA Nº 61

FÁCIL

6	9	3	2	7	5	4	7	1	9	7	2
4	7	8	7	3	1	5	1	5	2	2	8
5	1	9	1	6	7	3	6	7	7	8	9
1	1	4	7	8	7	2	2	8	7	1	2
7	7	4	7	3	3	5	6	4	1	2	2
8	8	7	3	6	1	2	3	9	6	5	6
8	8	2	5	7	4	7	4	5	6	1	1
6	4	7	6	4	7	3	8	2	1	7	6
2	2	5	1	5	2	6	4	7	9	8	3
3	7	1	2	4	6	4	7	9	8	3	6

DIFÍCIL

8	3	6	9	7	4	5	7	2	1	7	2
4	7	5	7	6	3	2	2	3	6	7	8
6	9	3	1	8	2	7	1	8	2	4	6
5	6	4	6	3	7	8	7	1	2	2	7
7	3	4	9	2	1	8	6	5	6	8	7
1	8	2	7	6	3	4	7	6	1	8	1
8	8	2	5	7	4	7	4	5	6	1	1
4	7	6	4	7	3	5	3	8	2	1	7
6	5	8	6	3	7	1	2	4	6	4	7
3	7	1	2	4	5	6	4	7	9	8	3

NOTÍCIAS PESSOAIS

NOMEAÇÕES

• COM Paulo Jorge da Silva Ribeiro, Comandante do Corpo de Fuzileiros • CMG José Rafael Salvado de Figueiredo, Diretor de Pessoal.

REFORMA

• ALM Luís Manuel Fourneaux Macieira Fragoso • VALM Álvaro José da Cunha Lopes • CALM António Tomé Robalo Cabral • CALM Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi • CALM MN Eduardo Teles Castro Martins.

RESERVA

• CMG M Mário Francisco da Silva Gouveia • SCH E Delfim Manuel de Castro Marinho.

FALECIDOS

• 69042 CALM EMQ REF Luiz Casimiro de Mesquita Dias • 426556 CTEN OTT REF José Mendes Mirones • 299852 1TEN OTS REF Manuel Gonçalves Campinas • 817073 1TEN AN REF Joaquim de Melo Pereira • 100870 SMOR E REF Felismino Manuel Cardoso Calado • 12673 SMOR E REF José António Gonçalves de Armada • 169647 SAJ M REF José Faustino • 1038563 SAJ TES REF José Augusto da Cunha e Silva • 385855 1SAR TF REF Manuel Gonçalves Carvalho • 216056 1SAR MQ REF José Luís Calmeirão Pardal • 231476 1SAR L REF Fernando Mendes Cotrim • 962163 CAB L REF Manuel da Silva Dias • 29067 CAB M REF José António Pereira da Silva • 106174 CAB FZ REF Eduardo Fernando dos Anjos Carvalho • 427581 CAB M REF Alexandre Carlos Fava Beicinha.

CONVÍVIOS

INCORPORAÇÃO DE ABRIL DE 1972

Realizou-se no dia 27 de outubro, no restaurante “Manjar das Laranjeiras”, em Fernão Ferro, o encontro/almoço comemorativo do 47º aniversário dos “Filhos da Escola” de abril de 1972.

O encontro decorreu em ambiente de agradável convívio e sã camaradagem.



1º CFORN FZ 1979/80 – 40º ANIVERSÁRIO



O 1º CFORN 1979/80 fez uma visita à Escola de Fuzileiros no dia 29 de setembro, por ocasião do seu 40º aniversário de incorporação na Briosia (24 de setembro de 1979).

A receção, no Salão Nobre, esteve a cargo do 2º Comandante, seguindo-se um *briefing* sobre o Corpo de Fuzileiros e Escola de Fuzileiros. Junto ao monumento do Fuzileiro realizou-se uma homenagem a todos que perderam a vida ao serviço da Pátria e aos camaradas de curso já falecidos, seguindo-se o descerramento de uma placa alusiva ao evento.

Seguiu-se a celebração de uma Missa na Capela da Escola de Fuzileiros, pelo Capelão Licínio Silva, e a deposição de um ramo de flores no memorial ao Capelão Amorim. O evento continuou com uma visita ao Museu do Fuzileiro, às salas de aulas e antigos alojamentos, tendo sido concluído com um almoço no refeitório geral.

SAIBAM TODOS

• Que o CESD (Cartão Europeu de Seguro de Doença) e o documento portátil S1, passaram, a partir de 1 de abril de 2019, a ser solicitados através da Segurança Social, pelo que deverá dirigir-se ao Centro Distrital de Segurança Social da área de residência.

Perante a impossibilidade de se deslocar ao seu Centro Distrital de Segurança Social, poderá delegar a terceiros essa autorização através do preenchimento do formulário PA12 – “Declaração de Autorização Terceiros”, disponível no site da Segurança Social. O CESD poderá ainda ser solicitado *on line* através da *Segurança*

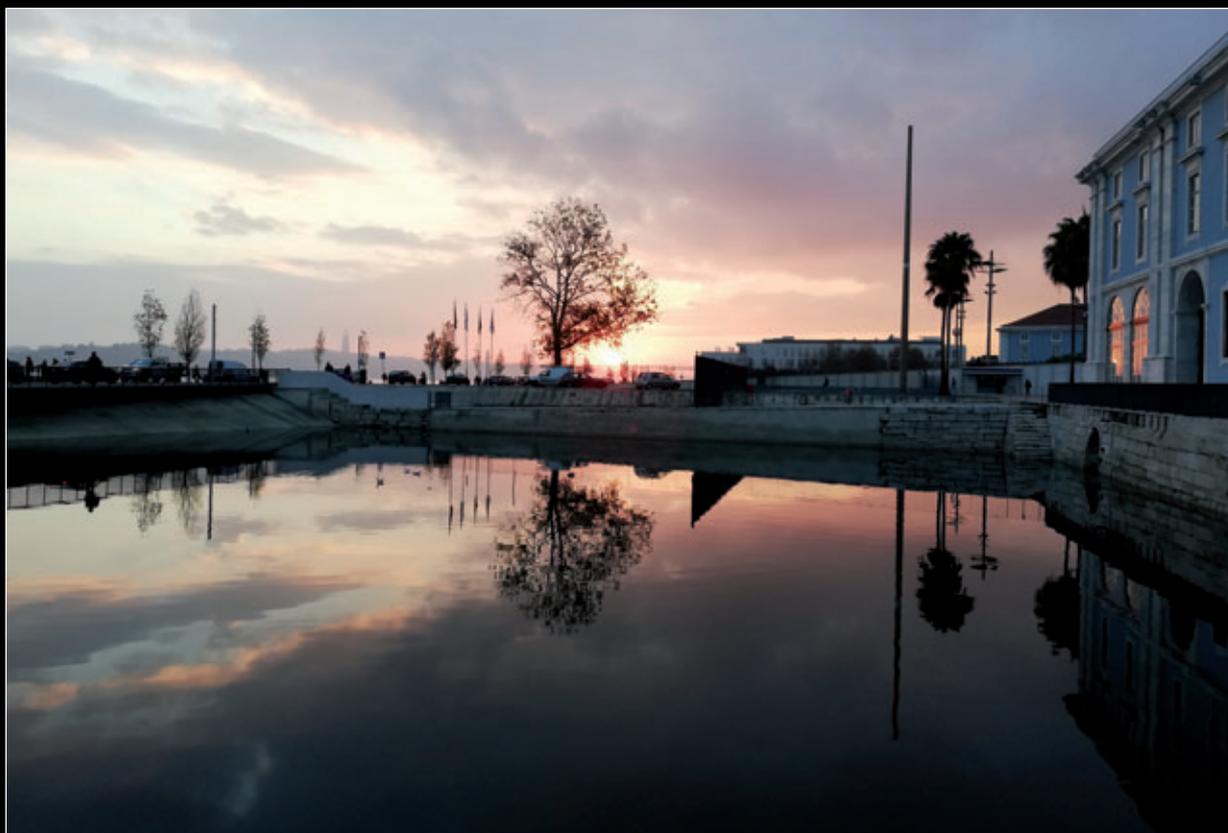
Social direta, após o registo inicial; o mesmo não se verifica em relação ao documento Portátil S1.

• Que a Marinha, através da Direção de Apoio Social, tem firmado protocolos com diversas entidades em diferentes áreas do âmbito social, aos quais acrescem o recém-protocolo com a “ALL DAY CARE” (apoio domiciliário) e a assinatura da adenda ao protocolo (já existente) com a “DENTALREDE” (saúde oral).

Para mais informações, consultar o subportal da DAS na Intranet de Marinha.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

No alto mar, a Oeste do Cabo de S. Vicente.
Foto NTM Creoula



Nas Instalações Centrais da Marinha – Lisboa.
Foto CTEN ST-ELING Estela Parreira

